



Proc. Adm. Nº 87/23
Folha Nº 02 uz

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo
GABINETE DO VEREADOR ORIVALDO AP. MAGALHÃES
(MAGALHÃES DA POTENCIAL)



Requerimento Nº 410/2023

EMENTA: Requer designação de Audiência Pública a ser realizada no plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim/SP, no dia 06 (seis) de outubro de 2023, sexta-feira, às 18:30, para tratar de assuntos diversos sobre o Transtorno do Espectro Autista, principalmente a situação dos professores de apoio nas escolas públicas.

SENHOR PRESIDENTE,
SENHORES VEREADORES,

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a grande demanda no município de crianças e adultos com Transtorno do Espectro Autista, é essencial nos reunirmos juntamente com o poder executivo e a população, a fim de procurarmos soluções para progredirmos em relação a essa causa tão importante.

Trata-se de um assunto de extrema relevância e de interesse público.

Pelo presente instrumento, **convocamos** a presença dos seguintes representantes do executivo municipal:

- Secretaria de Saúde
- Secretária de Educação;
- Secretário de Cultura;
- Secretário de Obras;
- Secretário de Trânsito;
- Secretária de Assistência Social;
- Secretário de Serviços;

Portanto, solicito que a Câmara Municipal de Mogi-Mirim/SP os **oficie**.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo
GABINETE DO VEREADOR ORIVALDO AP. MAGALHÃES
(MAGALHÃES DA POTENCIAL)

Fica desde já solicitada à presidência da Câmara Municipal de Mogi Mirim, autorização para utilização do televisor do plenário e demais equipamentos eletrônicos que forem necessários para audiência, bem como que seja transmitida ao vivo e gravada na íntegra a respectiva audiência no canal da Câmara Municipal de Mogi Mirim e no *Youtube*.

Requer também que seja publicado este requerimento nos termos do Regimento Interno.

Neste sentido, requer designação de Audiência Pública a ser realizada no plenário da Câmara Municipal de Mogi-Mirim/SP, no dia 06 (seis) de outubro de 2023, sexta-feira, às 18:30, para tratar de assuntos diversos sobre o Transtorno do Espectro Autista, principalmente a situação dos professores de apoio nas escolas públicas.

Sala das sessões " Vereador Santo Rotulli ", 14 setembro de 2023.


VEREADOR ORIVALDO AP. MAGALHÃES
MAGALHÃES DA POTENCIAL
PSDB



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=0WU10U3NYYP17W0E>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: 0WU1-0U3N-YYP1-7W0E

ORIVALDO APARECIDO MAGALHAES

Vereador

Assinado em 14/09/2023, às 11:10:21

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO:912/2023 - 14/09/2023 - 11:10 - 0WU1-0U3N-YYP1-7W0E



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

**CONVITE DE
AUDIÊNCIA PÚBLICA**

Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno, e tendo em vista o Requerimento nº 410, de 2023, de autoria do Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da **Audiência Pública** para tratar de assuntos diversos sobre o **“Transtorno do Espectro Autista, principalmente a situação dos professores de apoio nas escolas públicas”**.

Dia: 06 de outubro de 2023 – Sexta-feira

Horário: 18h30

Local: Plenário da Câmara Municipal

Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 19 de setembro de 2023.

DIRCEU DA SILVA Assinado de forma digital
por DIRCEU DA SILVA
PAULINO:265575 PAULINO:26557520822
20822 Dados: 2023.09.19
16:43:53 -03'00'

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Ofício CM/GP 259/2023

Em 19 de setembro de 2023

Excelentíssimo Senhor
PAULO DE OLIVEIRA E SILVA
Prefeito Municipal

Senhor Prefeito,

Encaminho a Vossa Excelência, cópia do **REQUERIMENTO Nº 410/2023**, de autoria do nobre Edil **ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES**, aprovado em Sessão Ordinária realizada em 18 de setembro de 2023. Conforme disposto no documento, por gentileza **CONVOCAR**, os seguintes secretários municipais para comparecer na audiência pública em questão:

- Secretária de Saúde
- Secretária de Educação
- Secretário de Cultura
- Secretário de Obras
- Secretário de Trânsito
- Secretária de Assistência Social
- Secretário de Serviços

Atenciosamente,

DIRCEU DA SILVA PAULINO
Vereador Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 87/23

Folha Nº 07



Assinaturas Digitais

O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Mogi Mirim. Para verificar as assinaturas, clique no link: <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar?chave=Z44B70G8SSM3P1S2>, ou vá até o site <https://mogimirim.siscam.com.br/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: Z44B-70G8-SSM3-P1S2



DIRCEU DA SILVA PAULINO

Vereador - Presidente

Assinado em 20/09/2023, às 16:05:41

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - PROTOCOLO: - - - Z44B-70G8-SSM3-P1S2



**PUBLICADO NO JORNAL OFICIAL DE MOGI MIRIM,
EDIÇÃO Nº 805, QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 2023**

Jornal Oficial Quarta-feira, 20 de setembro de 2023 ano IX - nº805

P04

 CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM Estado de São Paulo
CONVITE DE AUDIÊNCIA PÚBLICA
Nos termos do Art. 225, IV, § 2º, do Regimento Interno, e tendo em vista o Requerimento nº 410, de 2023, de autoria do Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, fica convidada a população de Mogi Mirim para participar da Audiência Pública para tratar de assuntos diversos sobre o "Transtorno do Espectro Autista, principalmente a situação dos professores de apoio nas escolas públicas".
Dia: 06 de outubro de 2023 – Sexta-feira Horário: 18h30 Local: Plenário da Câmara Municipal
Câmara Municipal de Mogi Mirim, em 19 de setembro de 2023.
DIRCEU DA SILVA PAULINO Presidente da Câmara Municipal de Mogi Mirim



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 87/23

Folha Nº 09 *uz*

ENTREGA DE DOCUMENTOS

(Ofícios dos Documentos aprovados na 30ª Sessão Ordinária, do dia 18 de setembro de 2023)

Nº OFÍCIO	INTERESSADO(A)	ASSINATURA
256/2023	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (encaminha Autógrafos)	Enviado por e-mail em 20/09/2023
257/2023	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (encaminha Reqs. e Inds.)	Enviado por e-mail em 20/09/2023
C.258/2023	Ao Sr. GUILHERME DERRITE Sec. Estadual de Seg. Pública	Enviado por correio em 21/09/2023
C.258/2023	Ao Sr. GILSON CÉZAR PEREIRA DA SILVEIRA Del. Geral de Polícia Adjunto	Enviado por correio em 21/09/23
259/2023	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (Conv. Audiência Pública)	Enviado por e-mail em 21/09/2023
260/2023	Exmo. PREFEITO MUNICIPAL (Conv. Secretária Saúde)	Enviado por e-mail em 21/09/2023
261/2023	Aos Familiares do Sr. MARCÍLIO LADISLAU	ENTREGA NA CAIXA de correio 21/09/23

CÓPIA

Assunto: **Re: Ofício nº 259 e Req. 410/2023 - Ref. Audiência Pública**
De: Gabriel A. Gomes <gabriel.gomes@mogimirim.sp.gov.br>
Para: secretaria <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Data: 21/09/2023 11:56

Bom dia!

Recebido.

Att,

Gabriel Anastácio
Gabinete do Prefeito
Tel: (19) 3814-1047

De: "secretaria" <secretaria@camaramogimirim.sp.gov.br>
Para: "Gabriel - Gabinete" <gabriel.gomes@mogimirim.sp.gov.br>
Enviadas: Quinta-feira, 21 de setembro de 2023 8:50:58
Assunto: Ofício nº 259 e Req. 410/2023 - Ref. Audiência Pública

Gabriel, bom dia

Segue o Ofício nº 259 e o Requerimento 410 de 2023, referente à Audiência Pública do Vereador Orivaldo Magalhães. Favor fazer as convocações.

FAVOR ACUSAR RECEBIMENTO.

Grata

Cândida

Secretaria da Câmara



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo
GABINETE DO VEREADOR ORIVALDO A. MAGALHÃES
(MAGALHÃES DA POTENCIAL)

Proc. Adm. Nº 87/23

Folha Nº 11

À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI-MIRIM/SP.

OFÍCIO nº 23/2023 – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Cumprimento-o cordialmente;

Venho por meio deste ofício, a pedido do vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, **solicitar autorização** para utilização de gravador particular – *IC Record Sony ICD – PX470*, a ser plugado em saída externa no equipamento eletrônico da Câmara Municipal para gravação de som, na audiência pública que ocorrerá do dia 06/10/2023, às 18:30 (requerimento 410/2023), no plenário da Câmara Municipal de Mogi Mirim/SP.

Aproveito a oportunidade para expressar à Vossa Senhoria, os meus protestos de elevada estima e cordial apreço.

Atenciosamente,

Mogi-Mirim/SP, 05 / 10 / 23.

Jaqueline M.
ASSESSORA PARLAMENTAR
JACQUELINE MOREIRA

Realiz 05/10/23
[Signature]
Hermínia D. Solitário de Souza
Chefe de Gabinete

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

LISTA DE PRESENÇA – AUDIÊNCIA PÚBLICA para tratar de assuntos diversos sobre o Transtorno do Espectro Autista.

LISTA DE PRESENÇA

Lista de presença da AUDIÊNCIA PÚBLICA, realizada no dia 06 (seis) de outubro de 2023, com início às 18:30h, realizada na sala das sessões "Vereador Santo Róttoli" da Câmara Municipal de Mogi Mirim, para tratar de assuntos diversos sobre o Transtorno do Espectro Autista, principalmente a situação dos professores de apoio nas escolas públicas, designada através do requerimento nº 410/2023, de autoria do vereador Orivaldo Aparecido Magalhães, aprovado em sessão ordinária, onde esteve presente as seguintes pessoas:

NOME	RG	INSTITUIÇÃO	CEL ou TEL	Assinatura
Guilherme H. Sotano	45374775	Mirante	09 999 12431	Guilherme H. Sotano
Roberto da Silva Michulem	4.438.415	Scorparium	3862-0768	Roberto da Silva Michulem
Walcir M. L. Almeida	9.591.295	Urboblog	19 997 130376	Walcir M. L. Almeida
Alicia P. S. Junior	5.510.466.6	OAB-SP	19 997 445100	Alicia P. S. Junior
Paulo Michulem	3.269.583-3	Forte Viva	99613-3997	Paulo Michulem
Marcela Fecchinato	41205416-2	GRUPO DE MATAS SEM APROIO	9 9581 7038	Marcela Fecchinato

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

LISTA DE PRESEÇA – AUDIÊNCIA PÚBLICA para tratar de assuntos diversos sobre o Transtorno do Espectro Autista.

NOME	RG	INSTITUIÇÃO	CEL ou TEL	Assinatura
ETIVALDA J. NASCIMENTO	20.642.763-3	Mãe	9832-3527	
Mauri Deryga	16.122.576-7	func. publ.	99741.0981	
Alexsandro Sobeiro	25.142.759-6	Mãe e func. publ.	991142148	
Jessica F. de G. G. G. G.	26.938.086-X	Mãe	992761072	
Ana Paula F. de Siqueira	24.704.727-5	Socat. Inst. Social	99650.0977	
Anna Sobeiro	55.190.586-4	Mãe de autista	99750.5536	
Regiane Moreira Silveira	53.497.02-6	Mãe	(19)99380985	
Tatiana Zamboni Azeiteiro	29.377.242-0	Mãe	(19)988056716	
Estefão de Oliveira	48.990.792-1	Mãe	(19)983788868	
Roberto C. Sican	9394932		(19)991887191	
Vitória Della Lina Swain	12.795.499-5	Comelheira de Mulher	(19)98377-7721	
Carlos A. B. Costa	08565329-3	Cd. Proprietário	(21)99227910	
Candolina Aparecida Guanais	27588783-2	Mãe	(19)998150716	
Samuel Theobaldo de Souza	25457298-1	Pai	(19)998262259	
Flávia S. da Matta	480522698	Mãe	(19)999496506	
Francismery L. B. Moraes	33798439-6	Mãe	(19)998415149	
Edson Henrique Ribeiro	62.563-307-6	Irmão	(19)991588858	
Jana Lucia Auguste Silva	37.144-507-3	Mãe	(19)991588258	

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

LISTA DE PRESEÇA – AUDIÊNCIA PÚBLICA para tratar de assuntos diversos sobre o Transtorno do Espectro Autista.

NOME	RG	INSTITUIÇÃO	CEL ou TEL	Assinatura
Isisica G. Camargo	39.328.836-5	mãe	1999879-9032	Isisica G. Camargo
Gilda B. Hattori		mãe	199886766-69	Gilda B. Hattori
Thalita de S. H. Lora		COOPERATIVA 74-01 SOL DAS COLINAS	198886766-69	
marina de S. S.	35417364886	mãe		Marina de S. S.
Helena A.C. dos Santos	19707518-6	mãe	19989654930	Helena A.C. dos Santos
Jana Zuceno Pente	45.595.578-5	mãe	(19) 991866408	Jana Zuceno Pente
Alexandra M. Nepel	40.893.370-7	RAI	19-99206-1489	Alexandra M. Nepel
Priscila Azeredo	27.551927-6	mãe	19-997582180	Priscila Azeredo
Roberto G. S. Silva	40.9293015	AMI 80	38412126	Roberto G. S. Silva
Marcos F. Silva	16.127319-1	II	38412126	Marcos F. Silva
Maria Inês A. Balbin	01.21.61526-99	Secretaria	993424728	Maria Inês A. Balbin
Mariete Jansen	16.030.489-18	mãe	9926496M	Mariete Jansen
Foselia Congatto	46.836111-x		981755497	Foselia Congatto
Alva F. F. F.	19058982-2	Secretaria de Educap	19991426158	Alva F. F. F.
Simone F. C. L.	21023306-1	Secretaria Educacao	19993387876	Simone F. C. L.
Simone G. H.	28535767-5	Secretaria Educacao	(19) 995744403	Simone G. H.
Clara J.	26.371.946-7	Secretaria Educacao	(19) 988365522	Clara J.

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

LISTA DE PRESEÇA – AUDIÊNCIA PÚBLICA para tratar de assuntos diversos sobre o Transtorno do Espectro Autista.

NOME	RG	INSTITUIÇÃO	CEL ou TEL	Assinatura
Edino V. F. de Jesus	18.080.669	CEJMAAE	(19) 99644-7372	
Somara P. Quedes	13936897-8	SEJUC	(19) 993296025	
Priscila P. Machado	2043445-3	Mãe	(19) 99777715	
Marina de Fátima C. Costa	13.915.390-1	marina	(19) 98117-8870	
Rafael Oliveira Almeida	54.131.924-3	Comi. do de B. h. c. i.	(19) 98313-9902	
Michely Demétrio C. Costa	34204744-9	APAJCC	(19) 9815 2-0807	
Glória Fernandes Vial	45.696.850-7	mãe	19974055668	
F. Leiria S. S. S. S.	417355767	mãe	17988883920	
ANGELA P. P. P.	10037793	SEJUC	1999882387	
Priscila P. F. de Souza	— 11-11—	mãe	38061271	Priscila P. F. de Souza
Manoel de Jesus	6059983.3	mãe	19983088065	Manoel
Adriano Clelio	3706296.5	Av. Esperto	994615850	
Rosa Maria V. V.	4861417	Conselha Mulher	996031913	
William V. V.	18.223051.9	Proprietário	19995566492	
Moniz G. Romunjo	48.993482-1	Poss. de Prop.	1999193-3808	ma:
Jaqueline Maria	448.161.91801	Câmara	19989904114	
Wesley Pereira	227274774	Câmara	38064408	
Adriano J. J.	49.040.869-2	Câmara	3814-1227	

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

LISTA DE PRESEÇA – AUDIÊNCIA PÚBLICA para tratar de assuntos diversos sobre o Transtorno do Espectro Autista.

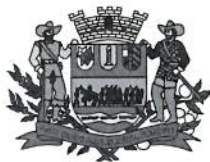
NOME	RG	INSTITUIÇÃO	CEL ou TEL	Assinatura
Adriana C. Costa Pereira	14.640.030-6	Câmara	992490208	
Adriano F. B. do L. C.	27.727.481-6	VEREADOR	999019252	
Guanduzio Bandeira	41.046.412-0	Sec. Mob. Urbana	97126.1711	
Paulo Roberto Tristão	12434858	Sec. O3MS e Hob.	996947354	
Sônia R.R. Modena	23.958.131-3	Câmara	983529227	Sônia R.R. Modena
WILVANS MENDES	27.181.636-3	SEC. ESPORTE	983390514	
Cristine Lutz	24560072-3	Sec. Aprendizagem/Boal	19.999521182	
Luiz H. Dalvo	40.733.551-1	Sec. Cultura e Turismo	19.992.187013	Luiz H. Dalvo
Gea Apolônio Bernatta	15.660.266-0	CAMARA	19.997872500	
Maria Eduarda Silva Sene	5128683	Faculdade St. Lucius	19.9978.0500	
Fabiana Gallopin Costa	16.332.843-2	Associação de Pais e Professores	(19)983730311	SAC
ANA LUCIA BUENO PERUCCHI	4.365.683-3	SECRETARIA DE EDUCACAO	998973148	
Renata Caparecida Silveira	48.978.773-3	Bicoprotademp/ de Comp.	981630972	
Professora Marcimara de Jesus	54.832.810-9	Mogi Guaçu	991006949	
Guilherme P. M. da Silva	47.889.497	CAMARA	3814.1200	
Marcos Vinícius de Paula	9794950	Advogado	974046306	
Roberto A. Góes	20.661.075-9	SEC. SAUDE	30041310	
Roberto V. da Silva	58.655.833-	Câmara	1999689-9630	

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

LISTA DE PRESENÇA – AUDIÊNCIA PÚBLICA para tratar de assuntos diversos sobre o Transtorno do Espectro Autista.

NOME	RG	INSTITUIÇÃO	CEL ou TEL	Assinatura
Patrick Stanley	5468261-7	Camara	—	<i>Patrick Stanley</i>
Marcos A. Feijó	26110619-7	Camara	—	<i>Marcos Feijó</i>
Marcos Chaves	19272979	Camara	—	<i>Marcos Chaves</i>
Wendy M. de S. S.	5.52285	Beano	997458905	<i>Wendy M. de S. S.</i>

[Handwritten signature]



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

RELATÓRIO DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

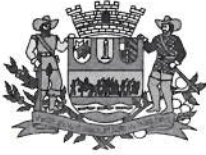
ASSUNTOS DIVERSOS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA,
PRINCIPALMENTE A SITUAÇÃO DOS PROFESSORES DE APOIO NAS ESCOLAS
PÚBLICAS

06/10/2023

PRESIDENTE VEREADOR ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES

MOGI MIRIM
2023

Handwritten signature



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Boa noite a todos. Dizer, primeiramente, que é uma honra ter todos vocês aqui na casa legislativa de Mogi Mirim. Quero fazer um pedido a todos os secretários que estiverem presentes, que adentre o plenário. Queria também convidar a senhora Valeria Della Fina Costa, neuro psiquiatra, que adentre ao plenário também, por gentileza. Gostaria de convidar também a Dona Arlete Da Fonte Viva, que também adentrasse o plenário. Bom pessoal, é... Primeiramente, eu quero agradecer a Deus por nós e estarmos todos aqui para conversarmos e dialogar sobre o autismo. Eu queria enfatizar aqui, seriamente, que essa audiência pública é uma audiência democrática, ela não é uma audiência política. Aqui nós estamos hoje para tratar dos nossos autistas aqui de Mogi Mirim. Então eu quero passar para todos vocês como que a gente vai dar andamento nessa audiência pública. Primeiramente, eu vou fazer um convite para nossa colega Renata Aparecida Silveira, que vai fazer uma apresentação para nós aqui, de um assunto muito importante, depois eu vou iniciar a minha fala, eu provavelmente sou o pessoal que menos vai falar aqui. Depois eu passarei a palavra para o meu colega, Alexandre Cintra, que está chegando. Depois eu passarei a palavra para o meu outro colega, Vereador Marcos Gaúcho. Depois eu estarei passando a palavra para os secretários e depois nós vamos abrir para todas as mães de autistas e pessoas que estão aqui presentes, que queiram fazer perguntas para os secretários, que queiram fazer perguntas para qualquer pessoa que está aqui no plenário nesse momento. Lembrando que os vereadores presentes terão três minutos para fazer a sua pergunta. E a pessoa que foi perguntada terá também três minutos para dar a sua resposta. Quero agradecer aqui a presença da nossa colega Vereadora Joelma, do nosso colega Vereador Ademir, da nossa colega Vereadora Doutora Lúcia e se tiver mais algum Vereador no plenário que eu não esteja vendo que por favor se pronuncie. Quero agradecer aqui também a presença da nossa ilustríssima Secretária de Saúde, Clara, a nossa ilustríssima Secretária de Educação, Ana Peruchi, agradecer também a presença do nosso Secretário de Esporte, Senhor William, agradecer a presença do nosso Secretário, Paulo Roberto Tristão, do nosso Secretário, Luís Dalbo, da Cultura, e a nossa Secretária de Assistência Social, Cristina Pulz. Algum secretário que eu não mencionei o nome? Leandro do Departamento de Secretaria de...? Mobilidade urbana. Agradecer a todos os pais e pessoas amigas dos autistas que estão aqui nessa noite. Bom, eu vou passar agora a palavra para a nossa



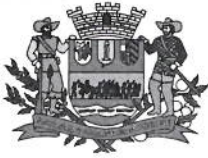
CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

querida Renata que se dispôs estar aqui nessa noite, a Renata Aparecida Silveira, Pedagoga com ampla experiência em sala de aula com crianças com transtorno de aspecto de autista, ela é psicopedagoga, analista do comportamento, terapeuta comportamentalista no contexto familiar das crianças, especialista em transtornos de aprendizagem TDAH, dislexia, discalculia, ABA, A.B.L.L.S.R.,

A.F.L.S., V.B., Map, e é proprietária de duas clínicas na região. Então, Renata, fica à vontade para fazer sua apresentação.

Renata Aparecida Silveira: Gostaria de agradecer em nome do Vereador Magalhães, a oportunidade de estar aqui com vocês essa noite. Então, em nome dele, eu agradeço né, a todos os vereadores, em no nome da Clara também, a todos os secretários, é, de falar um pouquinho para vocês da minha experiência, falar um pouquinho o que é o autismo em sala de aula, o que é o autismo nas escolas e espero poder ajudar um pouquinho com o meu conhecimento e com a minha experiência, é... Nesse mundo autista que é o mesmo mundo que o nosso. Então, que a gente possa refletir juntos nessa noite esse tema que hoje está em alta, até porque nós estamos enxergando hoje muito mais ele mais próximo de nós, né. Eu trouxe um slide para a gente falar um pouquinho e refletir um pouquinho sobre esse tema. Eu escolhi o tema: "Eu e o autismo", exatamente para a gente poder refletir e analisar o que eu tenho a ver com isso, o que o autismo simboliza e significa para mim. Eu vou iniciar com uma frase que me chamou muito atenção e é uma frase que me faz refletir um pouquinho sobre esse tema: "Autismo é um espectro, não existem dois autistas iguais", então a minha visão hoje que eu vou trazer para vocês é a gente analisar os autistas com várias características e não delimitá-los, não é porque a criança tem uma característica e todos tem todos são autistas. Então que a gente possa ter um olhar diferenciado que a gente possa analisar e ver que cada autista tem a sua peculiaridade, tem as suas características. E que a gente possa olhar isso com um olhar com uma visão ampla desse assunto. Eu trouxe uma pergunta uma questão e logo em seguida eu vou passar um vídeo bem curto para a gente refletir juntamente sobre ele, o mundo dos autistas ou nosso próprio mundo. Eu escuto muitas pessoas falarem né, "ah, e o mundo dos



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

autistas”, então quer dizer que a gente não vive no mesmo mundo que eles são um dos completamente diferentes, a gente sabe que não. A gente sabe que a gente precisa entender que nós convivemos do mesmo mundo e que a gente precisa entender que todo mundo tem as suas limitações e eles também têm. E a gente precisa começar a tratar isso de uma forma muito tranquila. A gente tem que tratar isso de uma forma normal. O som sai automático? Não tem som...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Vocês estão ouvindo?

Renata: Nesse vídeo a gente consegue observar que são sons muito comuns que a gente acaba não percebendo e a gente acaba não dando tanta importância. Mas são sons que fazem toda a diferença para crianças autistas. Então existem crianças que têm essa dificuldade, essa hipersensibilidade. E que são sons que acabam fazendo com que crianças entrem em crise ou que acaba descon... Fazendo com que a criança tenha aí uma dificuldade neste determinado ambiente. E no ambiente escolar, a gente também tem alguns sons que acaba fazendo com

que a criança não queira ficar em determinados locais, como sala de aula, biblioteca, determinados ambientes ali do ambiente escolar. Então, são preocupações que a gente precisa analisar aos poucos e tentar identificar o que a gente pode fazer para que isso tenha... Não ataque tantas nossas crianças, são coisas simples como as outras que eu vou mostrar, mas que fazem toda a diferença no âmbito escolar para essas crianças.

Autistas: “Não somos iguais”. Então como eu disse no começo para vocês, a gente às vezes tem a mania de rotulá-los, então todo autista não tem contato visual... Todo autista empilha carrinho... todo autista, todo autista, todo autista. Então a gente precisa identificar que cada um deles tem as suas dificuldades, são diferentes sim, mas se a gente pega hoje no documento, onde a gente encontra quais são as características de autismo, são muitas, mas o que mais hoje os médicos conseguem laudar é com a questão social, esse déficit no ambiente social. Mas não é porque somente tem outras características, é porque a gente consegue rotulá-los como autistas. Outra característica que eu trouxe: “Não somos insensíveis”, então acham que todos os

uf

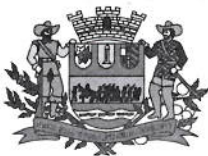


CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

autistas possuem essa dificuldade como eu trouxe para vocês nesse videozinho, como que eles conseguem observar essas pequenas esses pequenos sons. Então, tem autistas que são sensíveis para algumas coisas, outros não tanto. Então a gente tem um amplo, quando a gente pega uma criança autista para fazer a avaliação, a gente encontra crianças que tem essa sensibilidade capilar, outros não tem, outros tem mais essa sensibilidade nas mãos, nos pés. Então a gente não rotula. Eu torno dizer para vocês, a gente precisa analisar a criança por criança, cada uma tem diferentes características dentro do autismo. “Não tem necessidade de deficiência intelectual” Então muitos acham que autistas têm DI. “Ah, todo autista tem DI”, não, tem autista que só tem autismo. DI não está dentro do autismo. Então eu trouxe algumas curiosidades para a gente realmente conseguir identificar a diferença dentro do autismo. “Mas não necessariamente sou um gênio”. Existem crianças autistas que possuem o índice muito alto de QI, mas existem outras crianças que têm uma dificuldade na aprendizagem, então eu preciso investigar, tem crianças que não têm só autismo, pode ter TDAH junto, uma dislexia. Então não é porque aquela criança, é... Eu posso rotular autistas só têm... autistas... autistas gênio. Não, tem autista que tem mais facilidade para algumas habilidades. Principalmente habilidades tecnológicas. Encontro em um grande número de autistas, como a facilidade muito grande na parte tecnológica, na parte de robótica, de programação, já trabalhei em sala de aula com os autistas, e a maioria, a gente não rotula com todos, mas a maioria tem essa facilidade, então a gente precisa também fazer com que ele aprenda, utilizando a facilidade dele. “Também temos amigos”. Porque a gente vê que a autista está ali no cantinho dele, então a gente acha que eles são isolados, que eles não têm amigos. Eles necessitam de um auxílio para fazer amizade. Eles necessitam do nosso vínculo para ter amizade. Então as vezes é um pouco mais difícil... Eu estou sentado aqui, tem

alguém do meu lado. Eu tenho facilidade de fazer amizade, outras pessoas não. Então o autista também ele precisa desse nosso auxílio, ele precisa dessa nossa ponte., a gente precisa ser ponte para eles em determinados momentos. “Não estamos num mundo à parte”. Então eu gostaria novamente de deixar claro isso, nós não estamos no mundo à parte, eles fazem parte do mesmo mundo que o nosso, “Podemos fazer



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

movimentos diferentes”. Eles possuem... alguns autistas têm muita questão da estereotipia, os flaps de mãos, os movimentos com corpo. Então cada autista ele tem esses movimentos diferentes. Então nem todo autista tem flaps de mão, nem todo autista tem esses movimentos com corpo, né, com as pernas, e aí a gente pode identificar em cada um dessas características diferentes. A ecolalia né. “Podemos repetir sons”. Então ele tem essa estereotipia vocal que eles acabam repetindo muitos sons ao mesmo tempo, ou até, por exemplo, os autistas não verbais, então eles têm muita essa ecolalia, então eles acabam produzindo sons ao mesmo tempo, um autista verbal, você fala uma frase pra ele, ele vai dependendo do autista, ele vai repetindo várias vezes a sua frase. Então eu quero mostrar para vocês o quanto, quantas diferenças, quantas características diferentes a gente pode encontrar num autista. “Não é qualquer barulho que me atrapalha”. Então tem autistas que se acabam assim atrapalhando, se atrapalha, um acabo entrando em crise, acabam ficando irritados com determinados barulhos, outros não. Então depende novamente de cada criança. “Nem sempre somos diagnosticados”. Então essa é a nossa, esse é o nosso grande desafio. Ser diagnosticado. Então a gente existe aí uma dificuldade muito grande, a gente sabe, a gente convive com isso, e a gente tenta ajudar as famílias a correr cada vez mais atrás, as escolas, auxiliar para que consigam identificar, e não deixe isso, não deixe isso passar, mas que consigam identificar essas características logo quando criança, para que não sofra mais para frente, porque a gente sabe o que uma doença, é uma dificuldade. Tudo que a gente deixa passar com o tempo, acaba se alongando, e acaba ficando um pouco mais difícil. Então quando a gente entende, a gente acaba facilitando aí esse processo, então eu quis passar um pouquinho para vocês. O básico, o que eu acho que muitas pessoas principalmente as escolas, onde tem o maior contato com as crianças, então são alguns pontos que eu acho que é importante de escolas saberem, saberem quais são as características para que consigo auxiliar essa criança, auxiliar professora, qual é o caminho correto para que essa criança precise percorrer. Capacitação para trabalhar nesse processo. Então eu trouxe aqui para vocês um cronograma, da forma com que eu vejo que seria importante a gente trabalhar com os autistas. Eu trouxe aqui uma pirâmide, onde o topo dela é a Secretaria de Educação. Abaixo a gente tem os diretores, coordenadores, todo setor administrativo da escola, onde a gente tem os setores dos inspetores, da parte da cozinha, portaria, recepção,

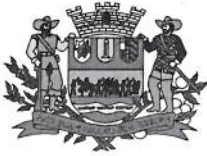


CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

serviços gerais, a gente tem os acompanhantes terapêuticos, e a gente tem os professores. Quando a gente fala na pirâmide, a gente pensa numa hierarquia né. Então aqui a gente tem o topo, então a secretaria da educação está em cima, que é dizer que ela manda ela comanda... O que eu quero mostrar para vocês? Eu estou falando não numa questão de hierarquia de poder, eu

estou falando uma questão de capacitação. O que eu quero mostrar para vocês? A capacitação hoje, ela precisa ser dada ao mesmo tempo para todos esses setores, para todos os segmentos. Então por que que eu coloquei a pirâmide invertida? Porque quando eu inverte ela, eu mostro, que eu não estou trabalhando com o poder, que eu estou trabalhando todos os setores juntos ao mesmo tempo. Então é isso, eu trouxe para mostrar isso para vocês. E eu trouxe algo mais claro para ficar mais fácil de vocês entenderem, quando eu junto essas duas pirâmides, quando eu junto essas duas pirâmides, eu tenho todos os setores trabalhando juntos ao mesmo tempo. Mas como que eu faço isso acontecer? Ao mesmo tempo que a secretaria de educação, que o setor administrativo dos professores, todos os setores estão tendo a capacitação ao mesmo tempo. Só que a capacitação do professor, ela não é a mesma do diretor, ela não é a mesma dos setores administrativos. Primeiro, a base precisa ser a mesma, porque todos precisam saber das características principais, mas como que a minha cozinheira vai saber o que ela precisa fazer diante de um autista? Não é, as mesmas, as mesmas, ações, as mesmas funções de quem vai estar na recepção. E eu não preciso também fazer uma formação longa para todos, colocar todos numa sala e falar coisas que talvez não seja necessário nesse momento para outros setores. Então eu trouxe essa pirâmide invertida, eu trouxe a construção dessas duas pirâmides juntas para mostrar necessidade e a junção da importância dos setores estarem trabalhando junto ao mesmo tempo. Mas cada um com a sua capacitação, cada um, trabalhando dentro do seu quadrado com aquilo que diz respeito a essas crianças. A gente fala autismo, mas a gente não tem só autista em sala de aula. A gente não tem só autista na escola. A gente tem dislexia, a gente tem TDAH. E eu sou uma pessoa, eu tenho TDAH desde pequena, dislexia, e eu estou aqui hoje, hoje, eu trabalho nessa área por conta da minha dificuldade. Eu quis procurar ser melhor, eu quis procurar a solução



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

para outras pessoas como eu procurei para mim. Então, na escola, hoje, a gente trabalha com N síndromes, com N transtornos, então, talvez essa formação, ela vai trazer para esses funcionários uma segurança. Não só com autistas, mas com todas as crianças, e assim, a gente não vai levar mais trabalho para eles, não, a gente vai levar uma consciência, uma experiência, para que eles consigam saber trabalhar diante da crise, diante de uma pergunta, de um questionamento daquela criança. Já estou terminando... E eu trouxe aqui um exemplo bem claro, conversando muito com o Magalhães sobre com o Vereador Magalhães sobre o meu pensar diante da educação dos autistas, então, a gente sabe que hoje o de diagnóstico é muito complicado, é muito difícil para algumas crianças, então, eu vou dar um exemplo para vocês. Então, eu tenho na sala de aula uma criança, sem de diagnóstico, mas a professora já está algum tempo falando, comentando com a coordenadora e com a escola em geral, então, o que a gente poderia facilitar esse movimento? Facilitar para essa criança? Então, nessa capacitação, o professor... O professor e o coordenador vão ser capacitados para a aplicação, por exemplo, já é lei aqui na cidade a aplicação do **M-CHAT**. Então, se as professoras as coordenadoras puderem auxiliar a professora nessa aplicação, por quê? O que tem? Tem as

características básicas, mandou para a família, a família faz também, preenche esse formulário, já tenho alguns, algumas características, então, já vai facilitando, ó poxa, realmente, essa criança tem algumas características, eu preciso ficar atento, então, eu tenho esses instrumentos de escalas a serem preenchidos, lógico, precisam ser escalas em que possam ser aplicados por esses profissionais, porque existem escalas, deixam claro aqui que podem ser aplicados por determinados profissionais, que talvez não caibam aí a escola. Mas como é lei, existem alguns outros instrumentos que podem ser utilizados sim. Então, isso já facilita, na hora de encaminhar, para o setor da saúde, então, esse é um lado que eu penso que não serviria só para facilitar, mas ajudaria para o professor e identificar e a escola também, a identificar características desse aluno. Para finalizar, então, eu trouxe esse símbolo do autismo, esse quebra-cabeça, onde realmente a gente sabe que eu não consigo encaixar, não adianta insistir querer fazer do meu jeito, que eu não vou conseguir encaixar, então, a gente precisa de uma



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

flexibilidade sim, com as nossas crianças, talvez isso facilite o processo de aprendizagem das nossas crianças. Espero ter ajudado com a minha palavra, com um pouquinho do meu trabalho, agradeço novamente ao Magalhães, pela oportunidade e espero ter ajudado um pouco vocês.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Renata, eu que agradeço você por essa mini palestra, tá, foi de grande ajuda para todos nós que nós que somos pais de autistas, sabemos que cada um é diferente do outro. Agora, eu queria chamar o... Queria ressaltar aqui a presença da Vereadora Sonia Modena, muito obrigado a ter comparecido vereadora, queria ressaltar também a presença do nosso querido, nobre Vereador Geraldo Bertanha, o Gebê de ter comparecido, e da Dona Luzia, que também está aqui da presença, está escondidinha ali atrás. E eu queria agora passar a palavra para o nosso querido vereador e amigo, Marcos Gaúcho, que é uma pessoa que trabalha na saúde, e convive com deficientes e também autistas. Você poderia... Vim aqui para falar alguma coisa para nós, ô Marcos?

Vereador Marcos Gaúcho: Boa noite, primeiramente ao nosso Deus, o nosso Senhor Jesus Cristo, por essa audiência que está aqui, agradecer ao presidente dessa casa, Orivaldo Magalhães, que é dessa audiência pública, agradecer ao secretário em da nossa Secretária Clara, da Secretaria de Saúde, aos assessores, aos pais aqui presente, uma boa noite a vocês. Dessa audiência pública, nobres colega profissionais da saúde, demais setores, é um prazer participar de um evento dessa natureza, para discutir a questão do autismo. Acho que já passou da hora de se fazer mais para esta gama da população que padece com o transtorno do espectro autista. A informação nos dá o poder de decisão, por isso mesmo, digo, sempre que a questão do autismo carece a ser mais debatida, sabemos que o índice são cada vez maiores e só conhecendo melhor a questão é que poderemos agir de formas assertiva. Como profissional de transporte da Secretaria de Saúde, e principalmente como o vereador eu, meu assessor, temos nós, deparado com casa em que a ignorância impera seja na educação, onde

o aluno necessita de uma atenção especial, seja, na questão da saúde. Por isso, precisamos de profissional cada vez mais qualificados, para trabalhar com essas



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

crianças ao final do futuro, estamos falando da base de tudo isso vem do treinamento de todos nós, profissionais da saúde e educação temos de ter. Defender o que o sistema da saúde deve ser diferenciado para essa gama da população para que não permanecem numa fila de espera, posto de saúde e quaisquer outros órgãos. Sabemos o quanto são sensíveis, os que pede se irritar com a presença de outras pessoas, a questão precisa ser revista, precisamos romper barreiras para avançar só quem tem uma pessoa na família ou mesmo trabalha com elas sabe aquilo que digo, elas não querem favor de ninguém, apenas aquilo que de fato merecem serem reconhecidas, valorizadas, a sociedade clama por isso, espero que a câmara municipal, executivo, sociedade, caminha dessas mãos dadas, por todos os autistas. Bom, falando uma experiência que eu tive, viu, o Magalhães. Eu trabalho no transporte a 17 anos, departamento de saúde. Eu fui buscar um paciente no UPA, para levar embora para casa, e esse paciente é autista, e esse paciente queria ir na casa da irmã dele, e até inclusive o pai, a mãe, passa um sufoco com esse menino. E você sabe o que a gente que trabalha no transporte, infelizmente é um dos não tem paciência, se quiser montar no carro, monta, se não quiser, eu estou indo embora. E essa criança não queria montar na ambulância, ela queria na casa da irmã dela, e o pai, a mãe, convencendo a levar para casa da irmã dela, e essa criança foi descendo, do UPA, e foi descendo, foi descendo. Até ali, onde passo trem, e eu fui bem devagarzinho com a ambulância, conversando, conversando, eu falava para essa criança. Criança... É um adulto, mas parece uma criança. Eu falei, não, eu te levo na casa da sua irmã, monta aqui, o seu pai, a sua mãe tá falando pra você montar, eu prometo pra você que eu vou te levar na casa da sua mãe. EU fui pegar esse menino ali na frente da igreja Missão Paz e Vida. Olha, pra você ver o tanto que ele andou, e você vê o sufoco do pai e da mãe, eu imagino como que não é esse pai e essa mãe desde criança até ele adulto a dificuldade que tem pra lidar com uma pessoa assim, agora eu imagino os profissionais da saúde, os professores, imagina aqueles que não são qualificados, o sufoco que eles passa nas escolas, então muito importante, viu Magalhães, essa audiência, você que tem experiência, você que tem na família, eu tenho 3 sobrinhos, sobrinhas que é autista e eu vejo a dificuldade que as vez até do meu primo que infelizmente, não sei se é assim, tem família que não aceita, mas a família que não aceita eles tem que pôr a mão na consciência que infelizmente é assim, tem que qualificar conforme a criança, o jeito

Uf



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

que ela é então tem que entender o mundo deles, a gente tem que acompanhar o mundo deles, então eu agradeço aqui a Magalhães, obrigado pelo convite, Magalhães, agradeço todos os secretários, vereadores, meu colegas vereadores, aqui a Joelma, o Ademir, Sonia Módena, ao G.B, a Doutora Lucia, Dona Luzia e ao Magalhães, obrigado a todos e obrigado as famílias que está aqui presente hoje, viu? Aqui são a casa de vocês, é uma honra ter vocês aqui, uma boa noite pra vocês.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: É... O seguinte...: Eu queria falar algumas coisas, que o julgo serem importante, tá? É... Algumas pessoas perguntam pra mim como... Antes de tudo, queria ressaltar a presença do nosso querido, e amigo, Vereador Dirceu Paulino, que é o presidente dessa casa, da Câmara Municipal de Mogi Mirim, uma abração Dirceu, entra no plenário aqui, então, obrigado, Dirceu. E as pessoas perguntam: Magalhães, e esse paletó, aí? E essa... esse adesivo? Né? Como essas coisas surgem na minha cabeça? surgem da seguinte forma: Eu pensei, como que eu, como disse aqui, a Renata, nós, eu entendo que são as pessoas que têm que entender os autistas, e os autistas com o tempo, se Deus quiser, oxalá, eles entenderão também, com muito trabalho, com muita dedicação, com uma equipe, multidisciplinar, trabalhando junto com eles, eu tenho certeza que chegarão. Então, eu resolvi fazer isso pra divulgar, e nós começamos a adesivar veículos. E eu estava, na Avenida Bandeirantes, em São Paulo, e encostou um carro do meu lado, a pessoa abriu o vídeo: "Por favor, o que que é essa, o que que é esse adesivo que você tem? Falei: "Você entendeu o que está escrito? – "Entendi". Nós também temos lá em casa, um anjo azul. Então, quanto mais nós divulgarmos o quebra cabeça, o símbolo do autismo, pode ter certeza, que mais pessoas lá fora vão entender, e compreender, e não vai acontecer aquilo, que às vezes acontece comigo, talvez até com vocês, e momentos que a gente passa lá, fila no supermercado, e pessoas olham assim, mas pera lá, tá furano a fila por quê? Por que está furando a fila? Por que ele está recebendo atendimento primeiro do que nós, que estamos aqui a algum tempo? Tenta fazer um autista, que tem um nível 3, ficar parado no lugar. Eu fui visitar uma amiga, esses dias, ela tem um filho autista, parava um segundo sentado, né? E esse paletó aqui? Eu quero chamar atenção das pessoas, a gente teve uma situação até engraçada, eu fui para Brasília, e cheguei lá em Brasília, fui no salão negro, e lá no salão negro, estava tendo uma reunião lá sobre a questão daquela lista, do Rol Taxativo, se tirava o atendimento



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

pelas empresas de assistência médica ou não o autista, e alguns casos deficientes, né? Nós estivemos lá, graças a Deus, foi totalmente revertido e continuou como estava, né? Bom, mas aí eu tô na aeroporto, e as pessoas passavam e olhavam, né? Até que em determinado momento, uma criança sai de determinado local e veio me abraça, né? Me abraçou, eu falei... e o pai veio, veio junto, né? Perguntou pra mim: “Moço, o senhor é empresário do Patati e Patatá?” Falei – “Não, isso aqui é que eu tô divulgando o que é o quebra-cabeça dos autistas, né? Mas tem que ter coragem, né? E eu tenho, porque eu tenho dois filhos autistas, né? Eu queria falar também sobre a equipe multidisciplinar enquanto meu amigo Alexandre Cintra não chega. Lá na equipe multidisciplinar, precisa lá, um psicólogo, um psicopedagogo, uma fonoaudióloga, um neuropsiquiatra, precisa... Cadê o Matheus e a Monise? Matheus, fica em pé aí, você e a Monise, por favor. Matheus e a Monise é lá da ecoterapia passos de anjo, né? Duas pessoas maravilhosas que a gente vê o trabalho que eles estão fazendo lá. Já adiante meus parabéns a vocês pelo trabalho de vocês. Bom, e essa equipe multidisciplinar? Eu tenho certeza que os pais de autistas que estão aqui pensam mesma coisa que eu. Qual é a evolução que o meu filho está tendo lá nas terapias que eles estão fazendo? Essas pessoas estão interligadas, elas conversam entre si? Elas apresentam, elas pegam a ficha daquele autista e faz uma avaliação? para partir daquele momento verificar qual a melhor metodologia acera aplicada aquela criança? Se aquela criança aprende melhor, assistindo, lendo, escrevendo, então, ao final de um ciclo de um período, tem o pai a mãe, tem que receber essa avaliação. Para saber se o seu filho, se o autista, está evoluindo no trabalho, no tratamento que está sendo feito. Então, o meu filho, o Olavo, está com 11, 12 anos agora e eu vejo todo o desenvolvimento que ele teve, como ele melhorou bastante. Esses dias atrás, uma amiga falou para mim que o filho dela se formou em engenharia mecânica. É o sonho de todo o pai e é o sonho de todos nós que quando não mais estivemos e que eles têm uma vida própria. Saibam tocar só a vida por conta própria. E se não tiver condição, nós queremos uma instituição autista que abriga em eles quando nós não mais estivemos aqui e se os nossos parentes não quiserem cuidar deles, né? Então, nós estamos caminhando a passos largos. Nós já colocamos até aqui na Câmara Municipal de Mogi Mirim, um projeto de minha autoria de autoria do Marcos Gaúcho e do Alexandre Cintra, que institui o centro de referência e atendimento especializado as pessoas com transtorno



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

do espectro autista (TEA) no âmbito do município de Mogi Mirim e da outras providências. Nós queremos um centro de terapia para os nossos autistas. Porque, eu vejo o quanto a terapia ocupacional é importante para os nossos autistas. Tenho exemplo do desenvolvimento do meu filho. Então, tem um outro assunto aqui também que eu preciso passar porque a gente escuta comentários, e a que a gente tem que elucidar esses comentários. Então, aqui eu tenho um projeto de lei Nº 6.128 de 26 de setembro de 2009, que instituiu a carteirinha de identificação da pessoa com transtorno do espectro de autista no âmbito do município de Mogi Mirim e da outras providências. Eu já conheço o monte de pessoas que requereu e já tem a carteirinha e já utilizaram a carteirinha. Lei nº 6.495 de 18 de agosto de 2022. Institui o Banco Municipal de Órteses e Próteses e meios auxiliares de locomoção para atendimento a pessoas com deficiências e da outras providências. A Lei Nº 6.429 de 25 de abril de 2022 que obriga a ampliação do questionário M-Chat, acreditem, os senhores, esses dias eu apliquei esse teste em um pai e uma mãe. E olha, funciona. Eles foram para uma unidade básica de saúde, foram encaminhados conversaram com o médico e o médico falou, olha, é preciso que o filho faça todos os testes com uma psicóloga, uma psicopedagoga, uma fonoaudióloga, vai ter que fazer uma consulta com otorrino, com o oculista, para verificar realmente porque tudo indica que criança é autista. Com outro assunto também é importante. A Lei 6.455 de 30 de maio de 2022 de minha autoria institui e oficializa o campeonato municipal do atleta com deficiência física e da outras providências. Por incrível que pareça, eu esses dias cobrei uma resposta até o presente momento não tive uma resposta, mas essa lei já está sendo praticada em alguns municípios e os deficientes já estão praticando esportes, basquete, ping pong e eles não estão ficando mais em casa só na TV, na sala, na cozinha e no videogame, estão saindo de casa, melhorando a sua qualidade de vida, a sua saúde. A Lei 6.560, de 7 de fevereiro de 2023, que determina prioridade na instalação de placas de orientação em braille nas vias públicas, nos locais que especifica. Isso chama-se e inclusão social. Todos os deficientes visuais podem chegar lá e colocar a mão em eles ontem noção do local a onde eles estão. Uma lei criada por mim também de 6.651 de 11 de agosto de 2023, que torna obrigado o fornecimento de kits de acessibilidade ao aluno com deficiência na rede municipal de ensino. Quantas crianças que têm problema de deficiência na mão, que não consegue segurar uma caneta, um lápis, e



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

que com um quite desse, com um objeto desse, coloque uma borracha na mão com um, um elástico aqui atrás e consegue colocar uma caneta e aí consegue desenhar e escrever. Isso é importantíssimo, também inclusão social. A lei 6.557 de 7 de fevereiro de 2023, que dispõe sobre a disponibilização de atendimento psicológico e psiquiátrico ao responsável atendente, atendendo a pessoa familiar de pessoa com deficiência e da outras providências. Não é só a pessoa que tem que cuidar de um deficiente, não é só o deficiente que tem que ter um atendimento, mas a pessoa que cuidar também tem que ter atendimento porque às vezes essas pessoas são acometidas de problemas e depressão de ansiedade, então ele também tem direito agora de fazer a sua consulta no mesmo dia que o deficiente vai fazer sua consulta. A lei 6.600, que institui o programa de capacitação sobre o transtorno do espectro de autista para as empresas prestadores de serviços de transporte coletivo público privado. Essa lei surgiu porque uma mãe reclamou para mim que ela foi mal recepcionada dentro do transporte coletivo público de seu filho porque o filho estava meio alterado e o motorista falou a minha senhora por gentileza, o seu filho está muito alterado e ele não sabia ele não tinha treinamento. Então, nós fizemos uma lei para que esse profissional tenha treinamento e nós estamos cobrando. OK? A lei 6.655 de 18 de agosto de 2023 que institui o programa de capacitação sobre o transtorno de espectro autista (TEA) para as professoras das escolas da rede público e privada do município de Mogi Mirim. Está aqui, andando pelas escolas fazendo meu trabalho de vereador as professoras e diretores disseram pra mim: "Magalhães, nós não recebemos treinamento de como lidar com autista" Então, nós temos uma lei que agora pode ser comprida e que a secretaria de educação pode contratar bons profissionais para dar treinamento para os professores para todas as pessoas que estão lá na escola atendendo nossas crianças autistas. OK? O projeto de lei que estão aqui nessa casa? O projeto de lei 168 de 2021, projeto de lei de 168 de 2021 que dispõe sobre a isenção do pagamento de ISSQN nos estabelecimentos de ensino particulares de primeiro segundo grau do município que ofereçam bolsas de estudo para as alunos hipossuficientes que contem a uma deficiência e ou que que possua transtorno de espectro autista (TEA) e da outras providências. O poder público já tem bastante trabalho e porque não dá uma isenção para as escolas particulares da bolsa para usá-lo para os alunos autistas isso vai desafogar de certa forma o público, então essa lei é para isso. Projeto de lei número

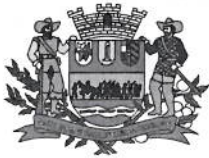


CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

42 de 2023 que dispõe sobre a obrigatoriedade de realização de sessão de cinema adaptada a pessoa contra a estornos o espectro autista (TEA) foi aprovado por essa casa por unanimidade e nós estamos aguardando a ir porque Mogi Mirim também, vai ter cinema, e a gente visitou local e esse cinema vai ser obrigada a ter lá uma sala adaptada para os autistas, ok? Projeto de lei que institui município de Mogi Mirim o mês abriu azul de conscientização ao transtorno do espectro autista institui a caminhada do autista em Mogi Mirim E agora, o projeto de lei 111 de 2023 que institui o centro de referência e atendimento especializado as pessoas com o transtorno o espectro autista TEA no âmbito do município de Mogi Mirim e da outras providências. Olha gente, eu, o Alexandre e o Marcos, tivemos uma preocupação muito grande e nós gostaríamos muito que o CEMAE, a Nair está aqui, a Nair sabe dos nossos anseios do anseio que ela tem, né Nair? De que um baita de um espaço daquele tamanho não pode mais ficar com salas desocupadas sem estar atendendo, e lá ter uma equipe multidisciplinar para atender os nossos autistas. Porque eu digo para os senhores, tudo que for feito ainda vai ser muito pouco, muito pouco. Como o Alexandre ainda não chegou, eu vou inverter a pauta aqui então e eu vou dar a palavra a nossa secretária de saúde, Clara, para que ela nos conta e nos fala das novidades que está chegando aí e depois vocês poderão fazer perguntas para a Clara assim que todos os secretários falarem, fica vontade, minha querida secretária Clara.

Secretária da Saúde Clara: Boa noite a todos e a todas, boa noite aos vereadores aqui presente, os meus colegas secretários, ao pessoal que são amigos ou pais de crianças autistas, Renata, muito obrigado pela sua explanação, completou, inclusive eu tinha posto na minha apresentação um pouco e a gente vai pular essa parte falando sobre o que você já falou então o que eu gostaria de inicialmente está dizendo nós temos duas notícias boas para dar: Na terça-feira nós já estaremos sentando com a empresa que vai tocar o CAPS IJ, onde terá o atendimento para autistas. Então lá eu vou apresentar depois para vocês, vão ter todos esses profissionais, muito profissionais, que há necessidade de ter, então nós estaremos sentando com eles já na terça-feira para eles serem o mais rápido possível para poder iniciar o funcionamento, vai sair da onde está hoje aquela casa que não comporta e nem tem qualidade para assistência, então já foi localizado uma boa casa para a empresa alugar e poder fazer todos os trabalhos necessários, então essa é uma das boas notícias a



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

gente espera que até o dia 15 de novembro a gente já estejam começando a atender. Outra questão importante que o governo do estado já publicou no final do ano passado no termo de referência para a credenciar serviços para assistência a todo tipo de paciente no espectro autista desde o mais grave ao médio para poder fazer este trabalho também e terá recurso estadual para isso , então, isso seriam as novidades e outra coisa sobre o questionário viu, Magalhães, ele já foi distribuído para toda a rede e nós vamos começar treinamentos a partir de agora tanto para os nossos funcionários da atenção básica como os nossos pediatras da atenção básica, e vamos sentar com a equipe recém construída no novo CAPS IJ para a gente poder falar conjuntamente com secretaria da educação, secretaria de esporte, secretaria da promoção social, secretaria da cultura, secretaria de obras, quando houver necessidade, e a doutora do... Como chama mesmo? Mobilidade urbana. Então isso neste ano até dezembro nós estaremos fazendo essas integrações, essas integrações para a gente poder trabalhar tudo o que for possível para esses pacientes, então as unidades básicas também possui profissionais psicólogos, fono e pediatras, então eles também poderão aplicar o questionário e como o Magalhães falou, como ele já pode, nós vamos disponibilizar porque nós já temos ele impresso, que é o que ele apresentou como lei aqui, que é o M-CHAT que é um questionário triador, né, ele não faz diagnóstico, ele tria, e depois passa pra profissionais multiprofissionais de todas as áreas pra fechar diagnóstico e mesmo assim leva um tempo para fechar diagnóstico. Então vou pedir para a Patrícia ir lá no slide 7, Paty. Bom, primeiramente: Quem vai fechar diagnóstico? A partir do momento que o CAPS IJ já estiver funcionando e já estiver com a sua equipe treinada será o CAPS IJ, então, para qualquer assistência, seja para educação, seja para o esporte, seja para a cultura, quem vai orientar as outras áreas serão os profissionais dessa área da saúde. Por que que é importante isso? Porque ao fazer, bom, primeiro né gente, não se fecha diagnóstico do dia pra noite, você tem que ter um convívio com a criança com vários profissionais pra poder ver se vai fechar ou não o diagnóstico, e assim mesmo não tem nenhuma garantia de que de que com um mês, dois meses, se feche diagnóstico, mas quem vai laudar serão os profissionais que terá psiquiatra, neuro, nós tamo vendo até um pediatra, se ele puder, porque há muita dificuldade de achar pediatra, algum horário de algum pediatra nossa da rede poder também assistir lá, daí vai ter fono, psicólogo, TO, enfermeiro, técnico de enfermagem,



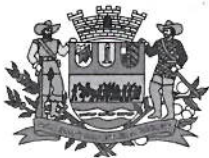
CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 87/23

Folha Nº 26

todos os profissionais e eu vou mostrar depois e eu posso deixar depois com o Magalhães essa apresentação porque hoje não vai dar tempo de detalhar toda ela, tá bom? Então, no que que é importante falar? Não adianta ter um laudo exclusivo de transtorno autista, de acordo com a legislação vigente, você tem que também fazer a qualificação, certo, Renata? Então das características daquela criança. Como ela bem disse, pode ter muitas dificuldades então precisa fechar, então são outros profissionais que farão conjuntamente esta avaliação, e daí teria instrumento próprio no serviço que a equipe irá escolher para poder fazer a classificação, então desde, como existe já, o... Pode ir, Paty. A não... onde tá? Como já existe a classificação de autista, daí existe tem todas as outras modalidades, e é isso que vai ter que ter no laudo, tá certo? Então as diretrizes do programa nacional de autista, só pra vocês terem uma ideia é esse manual aqui ó, a linha de cuidado para autista, tá? Então ele todo, tá? É pra todas as áreas tá, não é só para a saúde, então todas as áreas, todas as áreas já estão portando isso aqui para estudarem pra gente vê como que nós vamos fazer toda essa integração, então, as diretrizes são definidas pelo ministério e nós vamos segui-la, e aqui está a linha de cuidado hoje, ministério chama para cada tipo de patologia que ele tem, ele tem uma linha de cuidado que vai desde a atenção básica até a especializada, o CAPS IJ é considerada especializada, então quem pode triar, né? Os professores, o pessoal da cultura, o pessoal do esporte, pode triar e encaminhar para o CAPS para ele avaliar e poder fechar um diagnóstico se é ou não, então seria essa estrutura a ser desenvolvida daqui pra frente, tá? Então, as atividades podem tanto ser desenvolvidas individualmente, então você tem, como a própria Renata falou, muitas vezes você tem que fazer para algumas crianças, mesmo um adulto, o atendimento individual, então o caps vai ter como tarefa e aos poucos colocando ele dentro do grupo, para ele se sentir pertencente, inclusive para ele se sentir pertencente dentro da própria escola, tá? Então, nós faremos o atendimento ambulatorial, né? Vamos treinar a rede para poder recepcionar e depois que essa estrutura estiver mais ou menos montada, a gente no final do ano já começa a treinar a rede de urgência e emergência para também se tiver situações de crise, seja na escola, seja no CAPS, seja em casa, a nossa rede de urgência e emergência também saber atuar frente a essa situação. A princípio o atendimento para o espectro autista será ambulatorial, certo? Ô... como todos sabem, saúde mental tem vários serviços né, e o CAPS I é o específico para fazer o

ay



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

atendimento do autista, isso está em todas as legislações do nosso país. Pula... Pula... Onde está a classificação, Paty? É... Ai...Então, vocês tão vendo, ó, dentro da classificação internacional de doenças, aquela é a primeira, 6A02, que é o simplesmente o transtorno, só que daí tem que qualificar, então tem que dizer se é 0, se é o 1, se é o 2, se é o 3, vai... O 3, o 4, o 5, tá? Ou quando não tem especificidade, Y ou Z, tá? Então o laudo tem que sair com todas essas caracterizações para inclusive poder adaptar esta criança ao ambiente correto onde ela deve ser incluída tanto no esporte como na cultura como na educação, aí... Próximo... E pra definir o nível de atendimento dentro do próprio serviço. Então vai ser o laudo do aspecto autista quem vai dar vai ser, pode ser pediatra, pode ser médico, clínico, pode ser psiquiatra e pode ser neuro. Nós temos no CAPS IJ, não temos o clínico, mas temos todas as outras especialidades, então eles que vão fechar o diagnóstico do autismo, a classificação será feita pelos outros profissionais, que aí tem que avaliar, a fono avalia a fala, a TO avalia a mobilidade então você vai ter várias outros profissionais para poder fazer a caracterização. No próprio CAPS, se ele ficar o dia todo, vamos supor que a equipe determine que ele frequente aquele dia, o dia todo, né, ele terá alimentação lá dentro. Outra coisa importante, não, a criança não vai ficar sozinha dentro do CAPS porque é importante o cuidador ou a mãe, ou o pai estar junto para inclusive saber como conduzir...obrigado, conduzir dentro de casa, a partir do momento que aquela equipe multiprofissional identifique quais são as necessidades daquela criança. Então, a família estará junto com psicólogo, com a TO, com todos eles para poder acompanhar a assistência. Olha aqui só para vocês terem ideia de todos os profissionais que estarão dentro do caps, tá? Pode ir, Paty, pode ir. Eu deixo com você, viu Magalhães, tudo porque daí você fica com isso na mão, que é o que está no chamamento público nosso e começa a funcionar agora em outubro. Pode ir Paty. O questionário, nós já distribuimos pra toda rede, o triador, tá? E nós vamos compartilhar com as outras secretarias, tá bom? E isso durante o treinamento, nós já temos a secretaria de Estado da saúde, já determinou aos profissionais da secretaria de Estado, diante da legislação existente, que a própria secretaria faça alguns treinamentos, mas nós também faremos, já temos planejado dentro do nosso programa de treinamentos, também para todos os profissionais. Então, treinaremos todos os profissionais e quando nós estivermos discutindo a questão da classificação, os profissionais da Dona

Ud



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

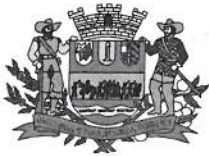
Estado de São Paulo

Ana vão estar junto conosco, eles também, quando eles receberem o laudo falando da classificação daquela criança, o que ela precisa, tá? Eles saberão entender toda a dinâmica do processo do... educativo, que terão nas escolas. Então, esse pessoal estará todo envolvido, Dona Ana vai falar da parte da educação, mas só para vocês terem ideia que nós vamos ter que trabalhar em conjunto. O William do esporte e o Dalbo da Cultura já tem algumas experiências hoje vivenciadas, que eles vão colocar aqui para vocês e depois eles já vão falar de como eles estão pensando essa questão da integração, tá? Então, pessoal, nós teremos a unidade de saúde, o CAPS, o serviço que o estado comprar através do credenciamento, e para poder atender a toda essa população. Tá bom? Muito obrigada.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: É isso aí, pessoal, são ações que realmente vai nos ajudar muito aí com os autistas. Bom, agora eu vou inverter aqui e vou passar a palavra para o meu colega e companheiro, meu amigo de fé, meu irmão camarada, Alexandre Cintra, vereador Alexandre Cintra, a palavra é sua Alexandre.

Vereador Alexandre Cintra: Obrigado, vereador Magalhães. Boa noite a todos. Primeiramente, agradecer o convite do vereador Orivaldo Aparecido Magalhães para participar dessa audiência pública e agradecer ao presidente da casa, vereador Dirceu Paulino, por nos ceder o espaço, toda a estrutura, todos os colaboradores para que a gente possa trocar informações com vocês. Agradecer a presença de todos secretários aqui, presente. Tô vendo a Secretária de Saúde, muito obrigado pela presença secretário de educação. É... o secretário de esporte, secretário de cultura, que está aqui presente, cultura e turismo, secretário de mobilidade urbana, secretário de obras, é obras, né, o Tristão. E aos vereadores aqui presente, Geraldo Bertanha, Dirceu Paulino, Ademir Floretti Junior, Sonia Módena, tem mais algum? João Vitor Gasparini, aos assessores, todos presente, a comunicação da casa, quem mais? Dona Luzia, presente, e a vocês, população, Mogimiriana, pais e mães que estão presentes, toda a minha... todos servidores públicos, nosso objetivo principal é falar com vocês e para vocês. O vereador Magalhães, juntamente, com o vereador Marcos Antônio Franco, é o Gaúcho que, estava aqui até agora, o Gauchinho. Na verdade, a iniciativa foi do Magalhães dessa audiência pública e ele, como é muito parceiro nosso, ele pediu para que a gente apoiasse, estamos juntos, juntos com ele nessa proposta que é a proposta da audiência pública. Bom, a gente vai falar sobre o centro de referência, e





CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

atendimento especializado, as pessoas com transtornos do TEA, é uma lei que a gente está propondo para a criação desse centro, e é muito importante que vocês prestem atenção nos artigos e na justificativa da criação dessa lei, essa lei é de autoria do Orivaldo Aparecido Magalhães, Marcos Antônio Franco, e vereador Alexandre e Cintra. Artigo primeiro, o município de Mogi Mirim criará o complexo de referência da pessoa com transtorno do espectro autista, o TEA, determinado centro de referência ao autista. Artigo segundo, o centro de referência de pessoa com transtorno de espectro autista promoverá atendimento psicossocial, atendimento médico e agendado de consultas, ações e programas de inclusão e modalidades esportivas, ações e inclusão social, ações e programas de informação social sobre o TEA, tendo em vista a educação, a saúde e o trabalho. Ações e programas que interagem com pessoas que integrem... perdão, entregue pessoas do TEA em programas de educação, saúde, além dos familiares. Essa é uma preocupação dessa lei, dar apoio psicossocial também para as famílias. Atividades em conjunto em entidades que promovam a interação, recuperação, tratamento das pessoas com TEA em terapias com animais. Fonoaudiologia, pediatria, fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, dentre outras atividades e serviços, neurologia e ecoterapia. Dentre outras atividades e serviços que forem necessários o acompanhamento multiprofissional do TEA. Artigo terceiro, o centro de referência da pessoa com transtorno do espectro autista deverá realizar estudos e divulgar periodicamente informações e relatórios que envolvam a população que se refere essa lei. Artigo II, auxiliar com o objetivo de facilitar a utilização dos serviços públicos existentes por parte da população com TEA. Artigo IV agora, o centro de referência da pessoa com transtorno do espectro autista poderá firmar convênio ou parceria com organizações e instituições para a realização de trabalhos e projetos de desenvolvimento intelectual e motor das pessoas. Artigo V, as pessoas, com a execução dessa lei, perdão, as despesas com a execução dessa lei deverão ocorrer por conta de dotações orçamentária próprias, suplementadas se necessário. Essa lei já está na câmara municipal. Agora a justificativa. Inicialmente é importante destacarmos que o índice de pessoas com transtorno do espectro autista TEA tem aumentado significativamente a cada ano. Estudos realizados pelo CDC, centro de controle de prevenção de doenças em 2021, apontava: 1 em cada 44 crianças são autistas. Estudos atualizados apontam: 1 em cada 36 crianças são autistas. No Brasil,

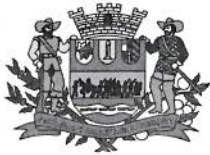
W



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

estudos apontam que a média...há em média dois milhões de pessoas autistas. Algumas características do autismo são: dificuldade de interagir socialmente como manter o contato visual e identificar expressões faciais e compreender gestos comunicativos, expressar as próprias emoções e fazer amigos dentre outras características que podem variar, isso porque nenhum autista é igual ao outro. Nenhum autista é igual ao outro. Nesse sentido é importante destacarmos a importância do acompanhamento multidisciplinar das pessoas com transtornos do espectro autista para que as mesmas tenham progressos significativos. Uma equipe multiprofissional deve ser construída de forma progressiva de acordo com a identificação de sintomas e possíveis intervenções combinando conhecimento dos profissionais que forem necessários como a forma de aprimoramento. Sendo assim, conforme interesse local nos termos do artigo 30 do inciso 2...1 e 2 da Constituição federal, o presente projeto de lei visa instituir no âmbito do município de Mogi Mirim o complexo de referência da pessoa com transtorno do espectro autista, denominado de centro de referência do autista. A fim de que o poder público conceda atendimento multidisciplinar que essas pessoas precisam por meio de atuação profissional, capacitados e que forem necessários como pediatria, fonoaudiologia, fisioterapia, psicologia, ecoterapia dentre de outros, visando progresso e inclusão social dessas pessoas. Portanto, é imprescindível que o município de Mogi Mirim possua um complexo de referência ao autista, da mesma forma que outras cidades, como por exemplo, São José dos Campos, São Bernardo do Campo, e a cidade de Louveira, essas três cidades já têm esse centro de referência, como outras cidades também possui a fim de progredirmos nessa causa de relevante interesse público. No sentido de contarmos com apoio dos nobres pares para aprovação desse projeto de lei. Por que que o Magalhães deixou exatamente esse pedaço para mim? Por quê? Como eu já disse em outros momentos, essa casa vem fazendo o que tem que ser feito, mas ainda não é necessário. O que está sendo feito não está chegando até vocês. E o que existe o município não está cumprindo todos os dispositivos de lei. Todos, se tem, não tem numa quantidade que possa atender, que possa atender toda a população. Essa casa já produziu a carteirinha que dá a identificação a todos autistas. Essa de autoria do Magalhães, de autoria do vereador Gebê, o censo, o censo, a partir desse censo, a gente começa a escrever uma história, uma nova história de como a administração pública ao poder



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

público e legislativo está ao lado da população em relação ao tratamento do autista. Infelizmente, vereador Gebê, até agora nenhum tipo de informação, confere? Confere, até agora nenhum tipo de informação. Há também um projeto de lei nessa casa, de autoria do vereador João Vitor Gasparini, que também traz luz e esperança para essa questão dos autistas. Também...Já foi sancionado, aprovado e sancionado e não saiu do papel. A verdade é uma só, uma luta incansável nossa em achar soluções para que chegue até vocês, mas não está acontecendo isso. E infelizmente, eu estou falando alguma mentira? Sim ou não? Então, porque é impressionante isso. Eu sei, eu conheço você e sei o maior respeito que eu sei o maior respeito que vocês têm por mim e eu tenho por vocês. Eu sei disso muito obrigado, viu, Lê? Eu conheço todos vocês, que estão aí, então, eu sei respeito que vocês têm por mim. Mas também, a gente aqui não está para colocar, não é uma careação entre nós, a administração pública e vocês, não é. Esse momento não é para isso, não é realmente. É para a gente achar soluções. E soluções efetivas que realmente cheguem de verdade em vocês. Eu já disse isso aqui em sessão ordinária, não é uma novidade, não é porque a secretária está aqui, que eu não vou deixar de falar. O problema do autismo, a porta de entrada disso tudo, quando existe a identificação tardia, porque começa na escola, a escola é a professora, a primeira a observar isso. Infelizmente, papai e mamãe demoram pra perceber isso. É na escola, o primeiro, o primeiro momento, o primeiro momento ali começa em algum, a maioria dos casos. Mas aí, eu acho que a escola já nessa parte da alfabetização, ela tem que fazer o papel dela, ter o professor de apoio capacitado. Capacitado, claro, capacitado. Só que aí precisa também de política pública da área da saúde. A área da saúde é a que vai dar toda a estrutura de organizar a casa e olha, estamos aqui, temos esses serviços, temos esses centros de referência na zona norte, sul, leste, oeste, estamos integrados com a educação e fazer um papel só. E isso não é o problema da administração Paulo Silva. É um problema de outros governos que agora aparece muito mais. Eu acho que a gente está falando muito mais sobre isso. Vocês estão saindo da sombra, e nós também, todo mundo está colocando luz e colocando a cara a tapa. Eu tenho um filho autista, preciso de ajuda, eu quero ajuda, é isso, é isso, dar a cara a tapa. Então, não é uma careação com a secretária de saúde, com a secretária de educação, com o secretário de cultura, com o secretário de esporte, mas é trazer uma luz. E hoje, a gente tem pouquíssimos serviços na cidade que fazem isso.



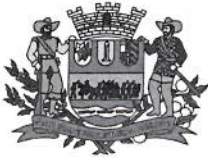
CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Agradecer até a dona Arlete está aqui presente, a dona Arlete, e o CEMAE que ainda tem esse serviço que não... O que eu não queria falar vocês falaram. Mas enfim, é por isso, é por isso, é por isso que o vereador Magalhães... é isso. O Lê, deixa eu só finalizar...fica sossegada, minha querida. Isso Lê, eu acho que o seu caso, caso da Marcela, da Marcela Sechinato, que está aqui, de outras mães que eu conheço, a gente precisa nesse momento, realmente colocar todo mundo na mesma linha, alinhar tudo. E não esquecer de tudo isso, o trabalho também da assistência social. Então, a gente precisa realmente colocar tudo, sentarmos e tratarmos isso, extremamente sério, sério. É um caso de saúde pública, é um caso de educação pública, é um caso de assistência social, o município precisa de verdade, de forma efetiva fazer isso. E a câmara municipal, independente do nosso projeto, que está aqui na casa, a câmara municipal já tem produzido isso, e vai continuar produzindo muita coisa, vai precisar fora de audiência pública até dentro das comissões, criar um grupo de estudo e de apoio para que a gente possa realmente chegar num lugar onde o autismo em Mogi Mirim seja tratado de forma decente, respeitoso e que seja uma referência no estado de São Paulo. Muito obrigado pela atenção de todos.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: E é assim, ô Alexandre, eu tenho visitado outras cidades, esses dias eu fui dar uma entrevista em Jaguariúna e lá eu pude perceber como Mogi Mirim até está bem à frente de outras cidades aí. A convite da nossa colega ali, que está fazendo leitura de Libras ali, nós fomos lá e a gente viu que realmente, muito pouca coisa lá em Jaguariúna, tá sendo feito. Bom pessoal, eu vou fazer o seguinte, eu vou...eu sei que tem mães aí que têm crianças para cuidar em casa, estão lá esperando. Então eu vou abrir a fala para as mães, para Nair também falar e depois a gente volta a... os secretários e vereadores para falar. Pode falar Nair, a palavra tá contigo.

Nair Dovigo: Boa noite a todos, obrigada pela oportunidade de estar aqui, acho que algumas pessoas me conhecem e eu também sou funcionária pública. Luto por essa causa faz tempo, não só nessa administração, fui diretora do CEMAE, pelo qual eu pedi exoneração do meu cargo por não concordar com o que estava acontecendo lá. Isso eu deixo muito claro aqui, não tenho nada contra prefeito, dona Ana, nem nada. Eu acho que as coisas têm que acontecer de forma correta e a gente está aqui para fazer o melhor para a comunidade e não para um grupo de pessoas. Agora, a pergunta



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

é a seguinte, vai para a Clara, da saúde. Estamos com o chamamento na nossa mão. Aqui, vocês falam que o mínimo necessário, tá, para o quadro de pessoas que fazem parte da empresa que vocês estão contratando, precisa de psiquiatra, clínico geral. A saúde mental do CAPS não engloba transtornos, nem síndromes, certo? Então, você sabe qual a diferença que tem entre o psiquiatra e o neuropediatra? Você pode me falar isso por favor?

Secretária da Saúde Clara: Nair, acho que você desconhece a legislação do Ministério da Saúde. Lá, sim, eles definem que os transtornos em criança devem ser tratados dentro do CAPS I. Não, vai ter toda a mesma estrutura necessária, tá? Serão dias diferentes aos outros serviços, mas os autistas vão, são para ser atendidos lá.

Nair Dovigo: Outra questão...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Ô pessoal vamos fazer silêncio, que a Nair está com a palavra.

Nair Dovigo: Gente, dá licença...Não, engloba, entendeu? Porque o psiquiatra ele cuida da parte psíquica. É a saúde mental que trabalha os sentimentos as pessoas e não quem tem transtornos do desenvolvimento neurológico. E assim, a lei é clara hoje, se você não sabe eu sei, pra falar, pra tratar de autista precisa ser neuropediatra ou psiquiatra infantil com especialidade em TEA. E em nenhum momento, em nenhuma página, não se cita aqui, atendimento de autista.

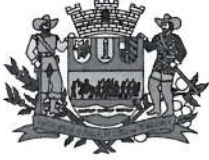
Secretária da Saúde Clara: Porque ele é geral.

Nair Dovigo: No chamamento, está aqui, não tem, não costa, não assegura esse direito. E outro detalhe, pra quem trabalha, sabe muito bem disso. Não se pode trabalhar num grupo, pessoas com problema mental junto com os autistas. Vocês vão piorar a situação de saúde e de comportamento dessas crianças que precisam dessa ajuda. E peço encarecidamente aos vereadores que estão aqui nesse momento. Se isso se consolidar, de novo, os autistas vão ficar sem atendimento. E outra pergunta Clara, atendimento em período do integral. Escola vai funcionar dentro do CAPS?

Secretária da Saúde Clara: Não, lógico que não.

Nair Dovigo: Você afirmou que o atendimento vai ser integral. Então a escola vai funcionar lá dentro?

Secretária da Saúde Clara: Não, não. Em saúde, na saúde.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Nair Dovigo: Então, e a mãe precisa acompanhar. E a mãe que não tem ninguém mais na família, ela vai acompanhar o filho de que forma? Você vai pagar o salário para a mãe?

Secretária da Saúde Clara: Algum cuidador, né? Ela vai definir como.

Nair Dovigo: Ah, muito bem.

Secretária da Saúde Clara: É pra orientar, mas pode ser feito a orientação em outro momento.

Nair Dovigo: E desde quando gente, todo mundo sabe que hoje a maioria das famílias quem leva a família nas costas é a mulher. Tô mentindo? Como que essa mãe vai ter condições de ficar o dia todo, acompanhando os filhos dentro do CAPS?

Secretária da Saúde Clara: Não, quem disse que é o dia todo?

Nair Dovigo: Você falou. Falou, falou e está aqui.

Secretária da Saúde Clara: Eu dei um exemplo, que se for oito horas. Porque ela...

Nair Dovigo: Está escrito no chamamento, Clara. Então, se você não leu pra você contratar a empresa, você me desculpa. Porque eu li

Secretária da Saúde Clara: Olha, acho que você que não tá entendendo. Toda programação...

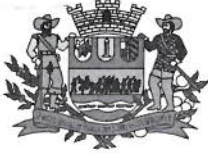
Nair Dovigo: Não, eu entendi sim.

Secretária da Saúde Clara: Não Nair, não, Nair.

Nair Dovigo: E outra coisa, você pode me esclarecer quem foi a empresa que ganhou o chamamento?

Secretária da Saúde Clara: Quem ganhou foi a empresa Avante.

Nair Dovigo: Ah, muito bem. Vocês, mais um detalhe, peço novamente para os vereadores, tá? Porque eu acho assim que a prefeitura pra fazer o chamamento primeiro ela tem que investigar a empresa que ela está contratando. Quais são os processos que essa empresa tá respondendo? E leia lá em qualquer página se vocês pesquisarem no Google, tá, quantos elogios essa empresa tem? Nenhum. Só reclamações. E vocês vão colocar isso dentro da prefeitura pra cuidar de autistas, que há tanto tempo tão esperando isso. Gente, me desculpa, mas é uma vergonha. Tá? Eu sou da educação e pra complementar já a minha fala que depois eu não sou preciso falar isso pra dona Ana. Eu tenho pena da dona Ana. Eu já falei isso pra ela lá sabe disso. A dona Ana carrega a sua obrigação nas costas, Clara, você me desculpa falar



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

porque a educação não tem obrigação nenhuma de manter convênio com a Fonte Viva e nem com a Apae porque se ela pegasse o valor que é pago hoje, que algumas pessoas não devem saber que deve girar em torno de três mil reais por criança pra ter o atendimento no Fonte Viva e na Apae daria pra ela contratar professor de apoio pra todos que estão precisando. Tô mentindo dona Ana? Então assim, olha, nós sabemos disso, então vamos ser justos. Obrigação da saúde é da saúde. A dona Ana responde por uma coisa que ela não tem obrigação. E fica todo mundo colocando panos quentes na saúde, até quando gente? É uma coisa seríssima. Isso não vem atingindo só Mogi Mirim. É geral. Será que Mogi Mirim vai ter que esperar a ordem vir de cima pra braço pra desculpa, criar vergonha na cara e tomar providência? Aproveitando já, eu vou encerrar a minha fala. CEMAE. Por que que eu defendo espaço CEMAE pra se formar esse centro? Algumas pessoas sabem da minha luta. Nada contra o trabalho da dona Arlete. Só que o prédio, tudo bem, foi a educação que construiu, mas é um prédio público. Neste momento não interessa se é educação, se é da saúde ou não. Será que fica tão caro, mas tão absurdo assim pra prefeitura colocar essas pessoas, esses funcionários que estão faltando lá dentro? Entendeu? Então assim, o que está faltando hoje, gente? É um termo de... uma justa de conduta...vamos dizer, não sei se seria esse nome entre saúde e educação que nunca houve uma boa parceria. Porque a hora que esse bom senso valer, as nossas crianças todas vão estar sendo atendidas. Com qualidade? E isso já era para estar acontecendo.

Vereador Alexandre Cintra: Nair, esse termo existe sim, chama-se TAC, termo de ajustes de conduta.

Nair Dovigo: Desculpa, Alexandre. Eu não...

Vereador Alexandre Cintra: Esse termo existe sim, chama-se TAC, termo de ajuste de conduta.

Nair Dovigo: Sim. Teria que ser feito esse termo de ajuste pra que a educação e a saúde pudessem trabalhar em parceria e acabar com essa novela porque já virou uma novela isso. De tantas mães bater na porta da saúde. Nós estamos munidas de todos os documentos com as negativas de atendimento que no CEM não tem pessoas especializadas e ela vai falar que todo mundo que vai lá se não é atendido, a família é atendida. Eu quero que ela nos prove isso, provando que não tem fila. E outro detalhe, mais uma mentira da saúde, que como não tinha neuro na rede estavam sendo



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

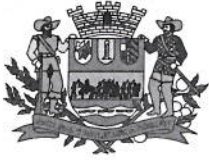
Estado de São Paulo

encaminhados as crianças lá pro AME em Mogi Guaçu e que tinha uma fila de espera. Mentira. Essa lista não existe no AME em Mogi Guaçu. Então, nossas crianças estão realmente abandonadas. É isso que eu tenho para dizer. E tudo isso que eu estou falando temos documentação em mãos, inclusive, no Ministério Público.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Mas alguma mãe quer falar?

Marcela: É, boa noite a todos. Eu estou representando... Um grupo de mães daqui da cidade que não tem nenhum tipo de apoio da secretaria de saúde. Então, eu só quero ler um pequeno texto para representar elas aqui. "Não viemos aqui para ouvir discursos e promessas que nunca saem do papel. Estamos nos sentindo usados por usarem a causa. Nosso sofrimento, nossa luta para fazer campanha política. Atual administração está no poder desde 2021 e nada fez por essas crianças, prova disso é a fila de espera. Com mais de 300 crianças, aguardando avaliação neuropediátrica. No meu caso, minha filha está na lista desde janeiro de 2022. Quase dois anos. Mas como ano eleitoral se aproxima nos enchem de falsas promessas para conseguirem votos. Enchem as redes sociais mostrando empenho e trabalho com notícias falsas para enganar a população. Estamos calejadas. Já não caímos mais em qualquer fala ensaiada. Nossa luta não termina hoje. Não vamos desistir. Estamos cansadas de bater em portas que nunca abrem. De vermos nossos filhos sendo tratados como números em filas de espera, que nunca andam, de vê-los regredir por falta de tratamento adequado especializado. Eles não são números nem estatísticas. São seres humanos e cidadãos, como direitos garantidos por lei, como qualquer outro que está aqui presente hoje. Como se já não bastasse lidarmos todos os dias com a falta de informação, empatia e o preconceito da sociedade, ainda temos que lidar com o tempo. Tempo esse que escorre pelos nossos dedos. Um tempo precioso no tratamento das nossas crianças, que está sendo perdido diante da omissão e descaso da atual administração. Estamos indignadas. Foi nos passado que a audiência era para termos voz, fazermos nossos questionamentos e cobrarmos providências. Mas não. A audiência de hoje foi pura a promoção política. Mais uma vez somos feitas de palhaças. E eu tenho uma pergunta para secretária de saúde. Nessa atual administração, aonde as crianças foram atendidas aqui em Mogi Mirim?"

Secretária da Saúde Clara: As crianças que estavam com as psicólogas, pelo menos aqui no CEM, algumas foram atendidas.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Marcela: Algumas quantas?

Secretária da Saúde Clara: Esse dado eu não sei te dizer. Mas tem.

Marcela: Deveria saber.

Secretária da Saúde Clara: E nas unidades de saúde, os casos mais leve ainda são acompanhados pelos psicólogos na rede básica.

Marcela: Ah, psicólogos. Então, deixa eu te falar uma coisa aqui. A gente tem documento em mãos...no CEM tem equipe especializada para tratar o tratamento?

Secretária da Saúde Clara: Não. Vamos treinar agora, estamos treinando...

Marcela: Ah, treinar agora, então até agora, nada foi feito.? Correto?

Secretária da Saúde Clara: Não, ahan.

Marcela: Então e como é que faz? Tem outra questão que eu quero fazer. Em resposta a um requerimento do vereador Magalhães a Secretaria de Saúde respondeu que oferece 40 vagas para neurologista na Santa Casa. Se esse número procede, por que que tem uma fila de espera tão grande? A minha filha faz dois anos que tá na fila não passou ainda.

Secretária da Saúde Clara: Mas não é pra atendimento ambulatorial lá.

Marcela: É para atendimento o quê?

Secretária da Saúde Clara: Outros tipos de atendimento. Nós somos referências para região, para duas regiões e lá não é um ambulatório para acompanhamento. São todos os casos mais graves de neurologia que precisam de internação ou se submeter a algum tipo de cirurgia.

Marcela: Não. Tem mães aqui na plateia, os filhos de vocês que passam na Santa Casa estão internados, é caso de internação...

Secretária da Saúde Clara: Não. Obviamente que não. Não. Eu acabei de dizer que não. Lá não é para isso, ambulatório que fará esse papel será o CAPS.

Marcela: Então, vocês não têm vergonha de colocar as crianças que têm deficiência, tem o autismo dentro do CEM e dizer que lá eles estão sendo atendidos, porque eles não estão tão. Isso é um cala boca. Hoje a gente teve informação que estão dando alta para os que estão lá e chamando novos para que, para fazer a fila de espera andar para tentar enganar a gente.

Secretária da Saúde Clara: Eu nem estou sabendo disso para você ter uma ideia.

Marcela: Mas a gente está. Mas a gente sabe de tudo.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Secretária da Saúde Clara: Então, não foi sob orientação nossa. Com certeza.

Marcela: Entendeu, e a gente tem documentação aqui de próprios profissionais de dentro do CEM...fonoaudiólogo e psicóloga...

Secretária da Saúde Clara: Então eles que fizeram, não nós.

Marcela: Sim, dizendo que a atual administração não deu preparo, que eles não têm condições de tratar as crianças lá. Então, quer dizer que nesses três anos de administração as crianças ficaram dentro de casa esperando alguma coisa cair do céu, porque até agora não aconteceu nada. E isso é uma falta de humanismo. Eles são crianças, entendeu?

Secretária da Saúde Clara: Com certeza, em todas as patologias...

Marcela: Então, e por que que não foi feito nada até agora? Aonde a secretaria de saúde investiu verba na causa do autismo nesses três anos de administração?

Secretária da Saúde Clara: Não, a gente vai só começar a investir...

Marcela: Ah, então. Então, esse tempo perdido...

Secretária da Saúde Clara: Era um atendimento para dar algum mínimo do suporte porque nós não tínhamos...

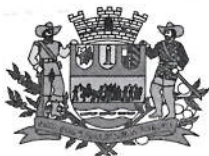
Marcela: Não tem mínimo suporte nenhum. Entendeu? Se esse tratamento fosse sido prestado nesses três anos, entendeu? A minha filha talvez hoje não usasse fralda. A minha filha se alimentasse. Porque ela tem seletividade alimentar severa, entendeu? Eu vejo a minha filha passar o dia, tem dia com água no estômago. Então, se vocês tivessem feito o trabalho de vocês, hoje a gente não estaria aqui como se tivesse suplicando e pedindo favor. Entendeu? Como os nossos filhos fossem o que? Nada? Eles têm direito garantido por lei e vocês não fizeram nada. Nada. E o que é que você pode falar? Nada? A gente vai embora sem nenhuma resposta?

Secretária da Saúde Clara: O que eu tenho para falar eu já disse. Nós vamos começar a partir de novembro a iniciar.

Marcela: E os prejuízos que ficaram para as nossas crianças que não foram tratadas. Como é que fica isso? É certo?

Secretária da Saúde Clara: Em qualquer patologia se leva um tempo para os profissionais...Os profissionais adquirirem conhecimento para poder atender...

Marcela: Não, o autismo já está aí faz muitos anos, muitos anos. Quanto tempo faz que o vereador Magalhães, criou essas leis, entendeu? Quanto tempo faz que ele está



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

batendo nessa tecla, entendeu? E o que que vocês fizeram? Nada. Não adianta os vereadores virem aqui, cria lei, cria lei e ninguém cumpre. E nisso, quem perde, é os filhos da gente. É a gente que é mãe que está cuidando dessas crianças. E vendo essas crianças em casa regredir, por falta de tratamento. Porque tem tratamento, mas a gente não tem acesso. Porque vocês não fazem o trabalho de vocês, entendeu? Essa é a minha questão.

Nair Dovigo: Clara, para fechar o assunto. Então, o que você tem para oferecer é o chamamento, que começa a funcionar quando?

Secretária da Saúde Clara: Eu tenho uma reunião já agora, terça-feira com a equipe, com a gestão para definirmos quando ele começa porque ele tem pela lei 20 dias para iniciar o funcionamento.

Nair Dovigo: Chamamento este que em nem um momento aparece o TEA que é o transtorno de espectro autista. Em nenhum momento então vocês vereadores, por favor, vocês fiquem atentos a isso. Tá? Ah, e outra coisa também que é muito bom, a dona Luzia tem um áudio gravado dela falando, tá? Que num certo momento, ela vai ouvir prometendo atendimento que era para ser a partir de agosto. E ela fala do mesmo chamamento. Só que está muito claro que, o chamamento não atende essa clientela. Então, o problema vai continuar. Só que assim, uma coisa eu falo para vocês. Eu não sou mãe de autista. Mas eu vou continuar lutando com elas que nós vamos até onde tiver que ir, porque eles precisam de atendimento com qualidade e aquilo que, de fato, vai estar ajudando as crianças. Então, assim, Clara, sinto muito, mas a nossa briga ainda não acabou. Porque eu quero que você prove para a gente, entendeu? Que esses autistas vão ser atendidos com qualidade, porque não vai ser possível e outro detalhe, investigue a empresa que ganhou. Avante.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Mas alguma mãe gostaria de falar?

Mãe 1: Boa noite. O que eu quero deixar claro é que aquele censo que foi feito, eu falei com vereadores que eu não vou falar com quem que eu falei. Que eles eram censo passando na casa das pessoas. Tem mães aqui que eles passavam e falavam. "Ah, não, mas a sua casa não caiu. Vou perguntar sem autista". Não. É a cada 10 casas. Minha casa tem dois autistas. Se tem dois autistas, na minha casa não foi colocado, que existe mais esses dois nessa cidade, mais mães aqui não foi colocado. Então, com certeza esse censo não vale. Tem mais autistas. Existem mais autistas na cidade fora

uy



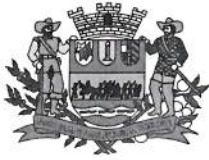
CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

que eles estão esperando aí o laudo que não vem nunca. Então, eu só queria deixar bem claro isso que esse censo não está valendo porque realmente não perguntou para mim. “Ah, não, porque a pergunta do autista aí são várias perguntas, então, eu não posso fazer, vai demorar”. E aí, ela voltou na minha casa. Eu falei “você vai colocar meus filhos?” “Não”. Então, eu não vou responder. Então, eu não existo também. Se eles não existem, eu também não existo. Então, tem que rever isso também porque tem muito mais autista.

Taís: Bom, meu nome é Taís. Eu sou psicopedagoga clínica e institucional. E neuropsicopedagoga e eu tenho um filho autista hoje, né? Depois de 19 anos, tive isso daí. Entrei nesse mundo também. Estudei muito. Eu estou estudando para caramba. Se eu for ver lá na minha casa tem mais de 19 títulos nessa área de autismo. Então, assim, de tudo que essas mães estão passando. O que eu pude perceber. Coisas que eu também passei. E que a secretária da saúde, eu vi que enquanto elas falavam. Você não tem muito conhecimento das informações. Inclusive, a sua secretária foi te passar o telefone. Para te informar, sobre coisas que você deveria saber. sendo secretária da saúde, na minha opinião. E fora a cara sua de sarcasmo que você faz de ignorância. Quando as meninas falam. Sabe assim, porque a gente não sabe de amanhã. Amanhã você pode ter uma pessoa autista na sua família. Mas é claro, você tem condições financeiras para manter, no caso se você tiver alguma pessoa na família. Mas muitas das mães aqui não têm, entendeu? E outra coisa, quando você fala sobre eu reforço isso daí com elas, eu sou super a favor ainda mais pelo conhecimento que eu tenho hoje na área, a respeito de que... psiquiatra dar laudo para autista, isso daí não existe. Nunca existiu. A não ser que seja uma lei que a senhora esteja fazendo formando no momento. Não existe, em hipótese alguma. Não tem isso. É só neuro. Neuro, que tem esse poder. Aí vai entregar as nossas crianças na mão de qualquer profissional? Por que assim, para carregar um diagnóstico de transtorno de espectro, autismo, isso daí é uma carga muito pesada para dar a criança na mão de qualquer profissional para responder por isso, sabe? Então assim, eu acho que a senhora tem que ter muito mais informações no cargo, que a senhora está, a senhora deveria de saber. Então eu vi que você ignorou, fez cara de sarcasmo, precisou da secretária para poder te dar telefone para você buscar informação. Não sabia nem quem é a empresa de

wh



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

chamamento, o nome da empresa. E fora o descaso, quando você começa a mexer no celular com as mãos falando, que eu acho uma tremenda falta de respeito.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Mas alguma mãe que quer falar?

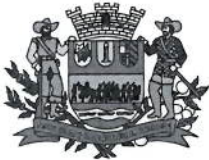
Aline: Boa noite, eu sou Aline, mãe do Antônio, seis anos, autista nível três. Eu só queria falar que vocês estão se mexendo agora porque as mães se uniram. E a gente não vai parar por aqui. Esse grupo vai aumentar. A gente vai trazer mais mães aqui para a câmara. A gente vai brigar pelo direito de nossos filhos, é isso que a gente está brigando.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Mais alguma mãe que quer falar aí, aproveita.

Nair Dovigo: Só para complementar em relação ao CEMAE, por exemplo, lá gente, não é só autista que seria atendido. Lá temos várias síndromes, temos as crianças com déficit de inteligência, que com certeza se tivesse equipe multidisciplinar lá dentro, nós atenderíamos muito mais crianças com outros tipos de dificuldade, entendeu? E ainda toda a criança que é atendida no período contrário ao escolar, no seu devido horário de tratamento e pedagógico, ele recebe também, do estado, quando a gente recebe lá o repasse do dinheiro por aluno, no per capita, ele também recebe pelo outro período. O município está deixando de ganhar para isso. Então, tem várias falhas que precisam ser refeitas. E hoje eu estou aqui com as mães dos autistas, mas eu também represento as outras mães, que hoje nós atendemos a maioria no CEMAE sem laudo, por quê? por caridade mesmo, porque a gente sabe que a gente não poderia atendendo. E todos eles precisam muito, principalmente de psicóloga, de fono, porque eles não tiveram esse atendimento desde lá de trás.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado, Nair.

Sara: Boa noite a todos, meu nome é Sara, eu sou mãe de um autista, inclusive ele está presente aqui na casa, quietinho ali no cantinho dele, ele falou que aqui o barulho é muito incômodo pra ele. O Lucas tem 10 anos hoje, ele começou a atendimento dele pelo Fonte Viva, graças a diretora da creche, que ele frequentava quando ele tinha um ano. Quando o Magalhães, aliás, desculpa, o Alexandre Cintra falou que a escola é importante no diagnóstico, eu confirmo isso porque muitas das vezes nós mães não imaginamos, principalmente que o nosso filho é autista. Quando ele foi começar a atendimento dele no Fonte Viva, ele foi assistido graças ao Fonte Viva durante um ano,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

e todo o processo de alta dele do Fonte Viva por questões administrativas da prefeitura municipal de Mogi Mirim, não foi porque ele deixou de ser autista, ou ele não apresentou característica de autismo. Foi pura e simplesmente falta de verba, e ele teve que ter tido alta dele num período de mudança de administração. Quando ele teve alta do Fonte Viva, ele foi encaminhado para o CEM, e ficou até janeiro deste ano, palavras das profissionais que atenderam ele durante 8 anos. "O Lucas está ótimo. Ele socializa, ele fala bem, ele gesticula, o problema dele é a parte pedagógica". Ele ficou sendo assistido no CEMAE, apenas a parte pedagógica, porque o CEMAE nunca teve equipe multidisciplinar. Nunca teve. O CEMAE foi uma maravilha na vida do meu filho, assim como Fonte Viva, e o mínimo que as profissionais do CEM puderam fazer com ele durante esses 8 anos, elas fizeram. Mas ele só evoluiu graças a tudo que eu aprendi com a equipe da Arlete no Fonte Viva. Porque eu apliquei em casa, junto com as profissionais que eu tive que muitas vezes explicar como que elas poderiam estar atendendo ele no CEM. E agora vocês virem aqui, a secretária da saúde, falar que agora, o meu filho teve alta, e eu tive a negativa, depois que o neuro avaliou ele novamente, exigiu a volta desses atendimentos multidisciplinar. Que ele nunca teve na verdade, então não é uma volta. É um começo de um atendimento. Porque ele nunca teve a equipe multidisciplinar. O neuro exigiu a volta desses atendimentos, porque ele achou absurdo ele ter tido alta. Ele tem 10 anos, autismo não tem cura, é para toda a vida. E vocês só estão com esse discursinho pronto, porque a gente começou a lutar alguns meses atrás. A gente se juntou, a gente está dando voz a muitas mães que não estão presentes aqui por n motivos. E os nossos filhos que estão sem laudo aqui, tem mães aqui, mães no nosso grupo, porque não tem nem a metade aqui, não tem nem 10% da nossas mães aqui. Tem crianças, crianças, sem laudo. Sem laudo, não adianta ter professora de apoio em sala de aula. Não adianta vir aqui falar que tem equipe multidisciplinar que vai atender, seja lá onde for. A prefeitura tem profissionais que a capacitação que agora vai ser feita, poderia ter sido feita há muito tempo atrás. A gente não precisaria estar aqui brigando, esperando respostas de vocês, quando são criadas leis pelos vereadores e escutamos um mesmo discurso até hoje. Meu filho tem 10 anos, e as mães que têm filhos que agora está esperando laudo? O Lucas é laudado. E por causa do laudo dele, a escola abriu sala de AAEEE e ele por ter laudo, por erro de uma administração falida, sem vergonha, deu alta para ele do CEMAE e colocou ele numa



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

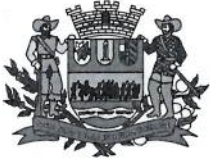
Estado de São Paulo

sala de aula na escola, porque não poderia fechar a sala de aula. Então, ao CEMAE que é apenas a parte pedagógica, ele simplesmente teve a matrícula dele cancelada. Não perguntaram se ia afetar a rotina dele, a rotina da família, se seria mais viável ele ficar na sala de recurso na escola. Simplesmente por telefone, me comunicaram que ele seria tirado do CEMAE, que era o mínimo que ele tinha para ficar numa escola durante 30 minutos, sozinho na sala de aula. É um absurdo. A gente numa sexta-feira, cansada, temos um monte de compromissos com os nossos filhos, vir aqui e escutar que agora vai ser, começar a pensar, projetar atendimentos, que a gente sabe que vocês não vão cumprir. A gente sabe, e é isso que a gente está cansada. A gente quer soluções imediatas, porque autismo, ele não espera. Os nossos filhos não vão parar no tempo para começar uma equipe multidisciplinar que seja em qualquer lugar. É só isso que eu tenho para falar, obrigada.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Mas alguma mãe que gostaria de falar? Podemos dar continuidade, então? Tá, ok, sim, sem problema nenhum. Pode falar.

Alessandra: Eu vou falar agora, porque eu vou ter que embora, porque nós, como mãe de autista, não podemos ficar muito tempo fora de casa. E eu, mesmo tendo trabalhado dia inteiro, depois de ter trabalhado dois períodos como professora, eu estou aqui para lutar pelos direitos. Meu filho também tem laudo. Eu tive condição de buscar um atendimento, uma UNIMED, um outro convênio e conseguir laudo e consegui na justiça o tratamento dele. Mas, e por isso, eu vou me calar? não. Nós nos unimos todas, porque que nem, meu filho ano passado ficou três meses. três meses sem poder na escola. Ninguém aceitava ele. Sabe quando que ele voltou para a escola? Quando eu, porque eu passei, entrei no concurso, quando eu fui chamada, e eu disse que a partir de hoje o meu filho passa a ter profissional, para poder fazer hora extra. Se ninguém quer fazer, eu faço. No outro dia, meu filho tinha profissional. Por que antes não foi arrumado? Ele ficou três meses, dentro de casa. Já tinha perdido com a pandemia, que nossos filhos precisam disso. Precisa socializar, precisa de profissionais, qualificado. E agora, vir aqui, escutar tanta asneira da nossa secretária de saúde. Isso não, me dá nojo. Estuda, porque nós, não vamos nos calar. Estamos unidas. Aqui hoje não está tão lotada a câmara. Porque as mães não podem sair de casa. Os seus filhos necessitam dela. E não tem com quem deixar. Porque se não, estaria aqui muito mais

uf



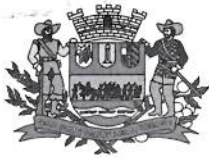
CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

de 100 mães. Por favor, nos escute. Nossos filhos são gente. Não é, não estamos pedindo favor. Estamos pedindo que a lei seja cumprida. Só isso, obrigada.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Mas alguma mãe que eu falar aí? Aproveita. Então, eu vou passar a palavra para dona Ana Peruchi. Secretária da Educação.

Secretária Ana Peruchi: Meu boa noite a todos. Boa noite aos vereadores, aos secretários, ao público presente. A todas as pessoas que estão enriquecendo essa noite. De início, eu quero fazer aqui um balanço do que nós, da secretaria de educação, temos feito desde o dia 4 de janeiro do ano de 2021. Dentro da secretaria, nós contamos nas unidades escolares, nas EMEB's, com 21 professores efetivos, dezenove mais dois professores de processo seletivo para atendimento educacional especial. Essas crianças são atendidas no contraturno. E elas são atendidas para o seu desenvolvimento intelectual. Eu quero fazer um balanço de tudo que a secretaria oferece em termos de educação especial. Nós também contamos com 29 professores de apoio efetivos, mais 39 professores de processo seletivo admitidos por duas vezes, prefeito proporcionou um concurso de dois anos, como a demanda era grande fizemos mais um, com duração de mais dois anos. E também temos 10 professores trabalhando em regime de hora extra. Tudo isto, soma 78 professores trabalhando neste segmento. É importante que as mães saibam que hoje nós temos laudados na secretaria de educação 89 crianças para esse atendimento, laudadas, mas também temos outras, aguardando este laudo. Bem, agora CEMAE, no CEMAE nós temos uma diversidade maior para o atendimento. Nós temos lá 12 professores atendendo crianças com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência intelectual, TEA e também temos uma sala de EJA, educação de jovens e adultos, que atende um número expressivo de crianças, adultos também. Ali no CEMAE são 12 professores trabalhando nessa diversidade de educação especial. Há lá 80 alunos que todos os dias estão presentes. E temos só de TEA 19, ali uma professora muito boa, capacitada, formada pela Unicamp, professora Tânia. Ela era de uma sala de aula da escola Geraldo Pinheiro. Fizemos um acerto na legislação e ela foi para o CEMAE. Hoje ela trabalha de manhã e à tarde. Mas eu quero dar uma boa notícia com relação a novos profissionais que poderemos ter no CEMAE. Poderemos porque o concurso que foi realizado de provas e títulos, aí é para o profissional tornar esse efetivo na rede, não é processo seletivo,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

poderemos admitir mais um professor de deficiência visual, oito professores de deficiência intelectual, sete de deficiência auditiva, e mais 52 professores de apoio. Esses é que são importantes na nossa rede para atender as crianças com aspecto de autismo. Agora é importante que vocês saibam também que nós, esta é a rede que o município tem. Mas nós também contamos com duas entidades que nos apoiam nessa questão do autismo, APAE e a Fonte Viva. A vinte anos atrás, exatamente vinte e um, né, quando eu fui diretora do deck, nós tivemos a satisfação de abrir, com a dona Arlete em Mogi Guaçu, a Fonte Viva, havia mais dois municípios junto, parceiros nessa tarefa. Três, né, Mogi Mirim, quatro, com Mogi Mirim, quatro. E daí, a entidade cresceu e ela está atendendo hoje na nossa rede, vinte e quatro crianças, essas crianças que nós investimos nela, a prefeitura paga, mensalmente, por cada uma delas, dois mil, trezentos e cinquenta e dois reais e quarenta e sete centavos. Isso não é custo, isto é investimento porque nós acreditamos da educação inclusiva e nós temos que lutar por essas crianças. Então lá na Fonte Viva são vinte e quatro. Mas a APAE também é nossa parceira e a APAE atende oito crianças na mesma situação, TEA, mas atende também outras síndromes, sessenta e seis crianças, tá bom? Então eu fiz esse levantamento para vocês saberem como é uma prestação de contas para vocês, como que nós lidamos com a educação inclusiva. Nós temos na Secretaria mais de 200 crianças que apresentam uma ou outra síndrome, mas de TEA são exatamente 89. Agora, o repasse que a Secretaria de Educação faz para essas duas entidades, APAE e Fonte Viva é de 75.279, 10. Agora, puxando o gancho na fala da psicopedagoga Renata, eu digo o seguinte, na Secretaria nós temos que tomar o cuidado de capacitar o professor com toda a constância que podemos. Então nós recorremos sempre ao sistema S porque eu não preciso fazer licitação para contratar o sistema S e o SENAC tem nos atendido com muita frequência. No ano de 2021, nós abrimos uma capacitação para todos os nossos professores do ensino fundamental. É importante que o professor saiba como conduzir essa criança. Tudo isso é novidade pra nós, o mundo se transforma, a educação se transforma. Então é preciso conhecer essas síndromes. Saber lidar com a criança que apresenta esse ou aquele sintoma. Hoje nós assinamos a mesma capacitação para todas as nossas professoras do CEMPI's. Porque elas também precisam conhecer essa síndrome, o autismo, e o SENAC vai nos atender novamente, outra vez. Outra coisa, nós temos investido muito nas nossas horas de



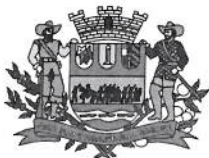
CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

trabalho pedagógico coletivo. Temos trazido palestrantes, ou online ou presencial com a ajuda do Dalbo lá no centro cultural ou na escola porque tudo isso enriquece o trabalho do professor. Uma outra coisa que nós também temos feito e que é de extrema importância para nossos educadores. Parceria com a professora Maria Eduarda. A faculdade, Maria Imaculada, Santa Lúcia, desculpa. A faculdade Santa Lúcia, ela nos ajuda no seguinte: os alunos estagiários estão formando, dando uma capacitação para as famílias. É importante que a família tenha conhecimento dessa síndrome. Então o pai, a mãe, comparece em reuniões durante a semana e até ao sábados, para quê? Para conhecer e conduzir melhor a vida do seu filho. Isso é muito importante, às vezes o pai e a mãe se desesperam, mas não sabe como conduzir. Então a nossa parceria com ela está indo muito bem. Como a família vai na faculdade, a gente já combinou que vamos estender esse trabalho nos bairros. Por exemplo, zona leste. Eu faço uma formação na EMEB Ana Isabel. Posso chamar Nelson Neves, posso chamar o CAIC. Posso chamar CEMPI's. E daí a nossa roda de conversa, pai, mãe, avó, fica muito melhor, mas caseiro, mais próximo. O que é mais? Bom, eu vou terminar a minha fala dando uma notícia muito boa. Se a Maria Eduarda quiser falar, eu até acho importante. E eu termino dizendo o seguinte. Prefeito sabe da nossa luta, da nossa dificuldade para a condução dessas crianças. Então ele permitiu que façamos um concurso para a admissão de dez cargos de interprete de libras. Não há nenhum na administração hoje, nenhum. E 50 cargos de monitor de pessoa com deficiência. Esse monitor vai auxiliar a criança dentro da escola, conversar., ganhar a confiança dele, sai da sala se tem uma situação de stress, enfim ele vai acompanhar a criança. Ele vai cuidar muito mais da criança para que ela se ambiente nesse ambiente escolar que não é fácil. Eu agradeço vocês e peço uma coisa, vamos ter um pouco de calma, vamos aguardar que tudo isso que ouvimos que virá a acontecer, possa se concretizar e eu acredito isso. Vai acontecer, se Deus quiser. Muito obrigado por me ouvirem.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado, dona Ana pelos esclarecimentos. A senhora pode passar a informação que a dona Ana falou. É.

Maria Eduarda: Boa noite a todos. Agradeço convite, parabéns as iniciativas da professora Ana. As mães reivindicando seus direitos, enfim. Os vereadores promovendo essa cerimônia, esse encontro. Eu quero dizer, os projetos que estão em andamento, que estão em construção em parceria com a Secretaria de Educação.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Então, a dona Ana se referiu a esse projeto que se chama "Projeto de acolhimento a família", inclusive eu queria me dirigir as mães para incentivar outras mães e vocês virem porque a gente está com horários disponíveis no núcleo de psicologia aplicada. Na faculdade de psicologia, da faculdade Santa Lucia e às vezes a gente não está tendo procura que a gente esperava. Então, eu faço apelo a vocês que venham. As professoras, as escolas podem encaminhar vocês. A gente tem horários na terça à noite, na sexta à noite, no sábado de manhã, para fazer um apoio às mães. É cuidar dos cuidadores. Então, acho que é muito importante esse espaço também das mães, das famílias ou, enfim, outros membros da família que tenham atuação próxima as crianças. Faço um apelo a vocês que divulguem isso, se mobilizem no sentido de virem, para a gente efetuar este trabalho, são alunos dos últimos anos da faculdade de psicologia, do curso de psicologia orientados por supervisores experientes na área. Ao lado disso, nós temos um outro projeto que ainda é pequeno, em termos dos méritos, mas que visa também até a capacitação também, a gente atende algumas crianças que as escolas nos encaminham, autistas e paralelamente, no mesmo horário, a gente atende pais. Alguns alunos ficam com as crianças e o professor e algumas alunas ficam com os pais fazendo essa escuta, fazendo esse trabalho de acolhimento, de informação de troca. Então, eu gostaria disso, sugerir a vocês, solicitar vocês que nos procurem, para gente incrementar e fazer isso, tomar um vulto maior. Então é isso que eu gostaria de informar. Tá, o local é o núcleo de psicologia aplicada da faculdade Santa Lúcia, dois quarteirões ali da faculdade Santa Lucia, Rua Primeiro de maio, número 74, eu posso passar o telefone de lá vocês entrando gente, no site da faculdade, tem lá, núcleo de psicologia aplicada. Dentro dele tem um formulário que as professoras, que forem encaminhar, vocês vão preencher e automaticamente com esse formulário, vocês serão procuradas. Vocês vão pôr o telefone lá e dados, então as pessoas, lá do núcleo de psicologia aplicada vão procurar. E montar esses grupos, a gente está montando grupos, às vezes, umas desistem, enfim. A gente está tentando por isso que eu sugeri a dona Ana da gente espalhar esse informe nos bairros, ir as escolas, ir ao encontro de onde estão as crianças e os pais de modo a conseguir um número maior e a gente poder ampliar esse trabalho. Tá bom? Então, tô a disposição para isso, para ajudar também.

WJ



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Por gentileza, eu queria abrir um aparte, e dar a fala para a nossa colega de câmara, a vereadora Sônia Módena, porque ela trabalha como investigadora, e ela tem um compromisso, e ela não pode ficar mais e eu gostaria que ela falasse. Por gentileza, pode falar Sônia.

Vereadora Sônia Módena: Vereador Magalhães, muito obrigada, parabênizo o senhor por essa iniciativa, a todos os presentes secretários, representantes, colegas vereadores aqui, representando o poder executivo e principalmente aos pais, e vou dizer por que não as mães, né? Porque realmente é a maioria, sempre são as mães. Olha, eu confesso que quando comecei a ouvir a fala da Secretária de Saúde, eu quase cancelei minha fala, porque em 2021, eu conheci o CEMAE através da Nair Dovigo. E através dela, que eu consegui sentir nos olhos, da paixão de alguém que não tem problema diretamente em casa, mas que tem compaixão. E eu acho que as coisas só funcionam, vereador Magalhães, quando a gente tem compaixão, que a gente vai além, porque falar, usar discursos, para a gente é fácil. E hoje, como naqueles dias também, na audiência pública, em 2021, depois 2022, depois o uso da Tribuna aqui, eu fiz uma procura rápida no meu celular, de ver na quantidade de vezes, eu achei pelo menos 20 postagem minhas, de ida para São Paulo, de ir para Brasília, buscando recurso, para Arlete, para o CEMAE, é uma pena que a Nair ficou tão pouco tempo lá, porque lá tem uma estrutura imensa, apareceu aqui para mim também uma luta minha, quando tinha a ecoterapia, feito em Jaguariúna, que muitas mães me procuraram, que desistiram, porque o desgaste que a criança tinha no transporte, não compensava os minutos que ficava lá, e graça a Deus, a gente fez várias reuniões, e eu vejo que hoje tem dentro de Mogi Mirim, essa ecoterapia que vocês devem explorar o máximo para vocês, porque é um direito de vocês. Eu fico muito triste, vereador, eu achava que devia estar mais avançado. Fiquei mega feliz com a fala aqui da faculdade Santa Lúcia, conversa é o que mais faz eu acreditar que a coisa vai ser um pouco mais rápido, em atendimento em socorro a essas mães, mas nós temos que evoluir mais, vereador. O senhor fez bastante projeto de leis aqui, o senhor foi apoiado, o vereador Alexandre Cintra, o vereador Alexandre Cintra sempre fala, "a gente cria as leis, se aplicam, fazem?". O senhor não fala isso sempre, vereador Alexandre? Mesmo vereador Magalhães, quantas vezes o senhor fez elogios dentro dessa casa, de projetos maravilhosos da minha pessoa, da pessoa, de outros vereadores, daí o vereador

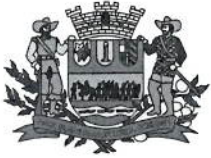


CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Alexandre fala assim, “e aí, cadê?” É o que a gente acaba vendo, né? Então, isso entristece muito a gente, eu quero dizer às mães aqui, os pais que vocês podem contar com a minha luta, eu tô com uma agenda já para ir para Brasília, vou tentar trazer recursos para a senhora, dona Arlete, o nosso CEMAE é lindo maravilhoso, tem espaço até para ecoterapia lá no fundo, infelizmente não é explorado, poderia ter uma piscina, podia ter uma horta maravilhosa, sei que já teve apoio para isso, até animais entrando lá dentro, entrando em contato com criança, que é até hoje, Nair, me procuram e falam do que você fazia, o seu comprometimento humano, familiar que a senhora tinha com eles, e eu tô com preocupação com as mães, porque não é só cuidar da criança, as mães precisam ser cuidadas, porque é uma realidade muito difícil, eu não tenho isso na minha casa, mas eu conheço muitas pessoas que têm, então não é fácil, eu me deparei com uma situação gente, no departamento de saúde, que uma criança estava no corredor, a médica pediu para enfermeira, “pelo amor de Deus, não estou conseguindo fazer consulta aqui dentro”, até entendo que estava difícil para a médica lá dentro, mas a mãe lá fora não tinha um preparo para lidar com o filho, e a enfermeira que veio falar também não tinha, e eu confesso gente que eu saí, porque estava ficando nervosa de ver, a mãe, a criança e a profissional, todos perdidos, todos perdidos. Então, o lance do curso, do treinamento, da capacitação que a Clara falou aqui, você falou no mês de novembro, né, Clara? Nós, de outubro? Passa agenda pra nós, e eu gostaria, não sei se é possível, nós também assistirmos, eu gostaria, porque eu gostaria de ter mais conhecimento também de como lidar com essa situação, porque a gente depara isso com muita frequência, não é só um profissional, acho que nós que somos agente público precisamos entender e saber até para poder cobrar. Então, gente, contem com o meu apoio, o que eu puder auxiliar vocês, vou auxiliar, e, realmente, eu vejo a dor e o sofrimento de cada uma aqui. Tem pessoas que não estão aqui, que eu mantenho contato, ainda falei com uma no zap aqui, ela falou assim para mim “Sônia, desisti”. Eu vou atrás dela, porque não pode desistir. Não pode. Precisamos continuar essa luta, a gente precisa reverter esse jogo, porque a tendência não é melhorar. A tendência é ficar mais difícil. Então, se a gente não se unir, buscar realmente a realidade, a gente vai realmente andar para trás. E a gente não pode mais dar nenhum passo para trás, tem que ir para frente. Conte com o meu apoio, tá bom?

uf



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM
Estado de São Paulo

Proc. Adm. Nº 87/23

Folha Nº 38

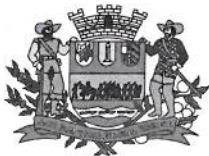
Gente, me perdoe pela minha retirada, por causa do tempo. Vereador, mais uma vez, parabéns e obrigada a todos, viu?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Muito obrigado, Sônia. Pode falar Nair, fica à vontade.

Nair Dovigo: Magalhaes, só um minuto, você mesmo fez um questionamento em relação à área do CEMAE. Eu acho que boa parte das pessoas aqui conhecem, eu não entendo essa questão de metragem, mas tem muito espaço. Existe já aprovada uma planta de uma piscina adequada, está comigo essa planta, porque fui eu que consegui na época, que foi de 2014. Ela é todinha adaptada, a planta da piscina, foi um modelo mais ou menos, igual da APAE de Americana. Eu tenho até hoje o cavalo que eu ganhei que já era treinado para a ecoterapia porque na época nós tínhamos conseguido parceiros para a construção da baia e para a ter a ecoterapia dentro do CEMAE. Inclusive já havíamos feito um acordo que o veterinário da guarda lá que cuida dos cachorros, cuidaria do cavalo, entendeu? Então assim, é um espaço que já está quase que pronto. Existe só a necessidade de um pouco de esforço e que a gente mais do que nunca, nós estamos contando com vocês vereadores. Estou falando como funcionária do CEMAE, que eu sou do CEMAE desde que foi fundado, era CEMEI, depois passou para o CEMAE, e eu estou lá até hoje. Não tenho interesse político nenhum, nenhum. Eu faço porque eu gosto das crianças, eu acredito nelas e pelas famílias.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Bom, agora eu gostaria de passar a palavra, tem mais alguém das mães aqui que gostaria de falar alguma coisa?

Aline: Eu queria saber que nem foi a lei que para o professor de apoio ter a especialização. Só que o professor de apoio da escola aqui do meu filho não tem. Hoje mesmo meu filho, ele chorou na escola, a escola ligou, eu tive que buscar ele. Porque o professor não sabe lidar com autista de nível três que é o meu filho, o meu filho usa fralda, eles não fazem a troca de fralda dele na escola. Como que uma criança fica na escola sem trocar fralda? A criança vai ficar incomodada mesmo, vai chorar, então professor de apoio precisa ser especializado, precisa ser qualificado que não é. Não tem material adaptado. Tem um monte de mãe aqui que tem filho na escola, o material não é adaptado. Tem mãe que o filho na escola aqui que não tem nem professor de



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

apoio. Tem várias mães aqui, entendeu? Então a gente quer saber quando que essa lei vai ser cumprida, porque aqui essa lei não é cumprida.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Dona Ana, a senhora poderia dar resposta para nossa colega, mãe?

Secretária Ana Peruchi: É o seguinte, na realidade nós não podemos oferecer de maneira personalizada um professor para uma criança. Isso a legislação nos dá o respaldo. O que nós temos feito regularmente é, uma professora que possa atender três com síndrome leve, o severo não. Por exemplo, nós temos, eu não vou falar o nome da EMEB, desculpa que isso é muito pessoal. Nós temos um caso de duas crianças que são severas e aí sim, nós temos uma professora para a menina, uma professora para o menino e eles são atendidos na Dona Arlete, também, porque aí é uma situação mais grave. Então, quando a gente encaminha para escola um professor de apoio que possa atender duas ou três crianças e isso também é de acordo com uma avaliação do profissional. Agora, esse funcionário que nós vamos admitir se Deus quiser, esses cinquenta, esses poderão fazer a troca da fralda como é pedido da mãe.

Aline: É isso que a gente está esperando que, na outra reunião aqui tinha um menino cadeirante aqui, a escola liga, a mãe tem que ir lá trocar a fralda do menino porque a escola não troca, entendeu? Então, isso, como que faz? A mãe trabalha, a mãe tem que sair do serviço para ir lá trocar fralda da criança, não tem lógica isso. Então, se a professora não quer tocar, vocês pegam no contrato e põe um cuidador, que tem que ter na escola para poder fazer essas trocas. O meu filho é nível três, ele fica na escola só duas horas. Ele divide professor de apoio. Ele divide.

Secretária Ana Peruchi: Na verdade, esse cargo é o monitor de pessoa com deficiência, tá bom? Nós vamos admitir se Deus quiser.

Vereador Alexandre Cintra: Dona Ana, eu tenho uma pergunta para a senhora. Primeiro, obrigado mais uma vez pela presença. Numa outra ocasião, foi feita uma audiência pública aqui, o vereador Tiago César Costa, o vereador Cinoê Duzo e eu e o tema era específico sobre professor de apoio na educação. Aproveitar que a Siomara está aqui, a Vera, a Célia e a Ângela Duran que faz parte da sua equipe e naquela ocasião ficou muito claro o problema sério que era a relação às horas extras. Na ocasião, secretário de administração Cláudio Salgado estava presente. O que houve

uy




CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

de avanços daquela audiência para cá em relação às horas extras dos professores de apoio?

Secretária Ana Peruchi: Eu acho que houve muito avanço. Por exemplo, o primeiro processo seletivo que foi feito pela administração nós esgotamos todos os professores. Acabou. Não tivemos mais. Então, nós pedimos para executivo que fosse feito outro. E foi feito. Esse segundo também já acabou. Nós fizemos o terceiro agora. Só que esse não é processo seletivo. Esse é concurso de provas e títulos. O profissional será efetivo, com todos os benefícios da lei, adicional, por tempo de serviço, biênio, quinquênio, tudo. E passaram 52. Então, agora eu digo você, eu estou mais digamos, esperançosa que nós possamos atender com esses 50 que serão os monitores, mais os 52 que serão professor de apoio eu terei condição de dar uma situação mais digna para as nossas crianças, tá bom. Mas a hora extra continua.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Bom, novamente eu vou inverter a pauta porque nós temos o nosso amigo vereador Geraldo Bertanha que tem compromisso, ele é radialista, mas antes eu queria ressaltar a presença aqui da vereadora Mara Choquetta e agradecer Mara a sua presença, tá? Quero também agradecer a presença do vereador João Vitor, não sei se ele tá aí ainda né? Mas ele passou por aqui. Fica à vontade vereador Geraldo Bertanha, pode falar.

Vereador Geraldo Bertanha: Boa noite vereador Magalhães, boa noite secretários, boa noite a todos aqui presente. Eu vou ser bem breve. Eu ouvi algumas mães dizendo assim "nós não viemos aqui pra ouvir discurso, nós viemos aqui para ouvir coisas práticas". Eu vou falar para vocês, eu tenho sempre dito. Vou falar para vocês mães como pai, avô e bisavô, vou confessar uma coisa pra vocês, de coração, eu estou aprendendo todos os dias o que é autismo, não adianta a gente dizer, é uma coisa nova, o vereador Magalhães tem um filho já de doze anos, nós temos o... eu sempre cito ele como exemplo, nós temos um jogador fenomenal chamado Lionel Messi, ele é autista, então o autismo não começou ontem, o autismo existe há muito tempo, mas ele é um transtorno que está sendo descoberto aos poucos, muitos pais voltaram pra Deus sem saber que tiveram filho autistas, porque o autismo nunca foi tão aprofundado como está sendo ultimamente, e vocês mães, eu considero assim que são grandes heroínas, e vocês recebem todo o meu apoio porque ninguém mais do que um pai, a mãe sabe o que é ter um filho autista. Esses dias nós tivemos uma reunião aqui, foi 



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

inclusive com o doutor Renato Sardinha que esteve aqui, e ele é uma sumidade no assunto, e eu encontrei com uma mãe na saída, e ela veio conversar comigo, ela falou assim, “Gebê, eu estou tendo problemas, porque eu já não sei mais como lidar com o meu filho, eu já não sei como lidar”, e ela estava falando assim, de uma maneira bem, bem lacônica mesmo, sabe, pedindo ajuda mesmo. Então eu fico me perguntando, como homem público o que eu posso fazer, o que que nós, como homens públicos podemos fazer, eu também sempre falo aqui na câmara, senhoras secretárias, senhores secretários, que a gente cria leis e elas não são cumpridas, eu sempre digo aqui que muitas leis a gente cria aqui, eu nunca vou dizer que nós perdemos tempo, mas as pessoas envolvidas não querem se envolver naquilo que nós levantamos aqui nessa casa, eu ouvi uma senhora aqui, aquela senhora lá de azul, se não me engano, é uma mãe de autista, tá do lado, isso, isso, isso, você disse assim, “olha, passou em casa um recenseador e tal, e não quis que eu falasse de autismo”, foi você que falou, eu estou aqui de boca aberta, mas que censo é esse, que censo é esse que passou na sua casa, sabe, porque mãe, mãe, eu sou ator de uma lei aqui na casa, que foi aprovada por todos os vereadores e foi uma das primeiras leis que foram criadas do assunto autismo, que cria o censo do autismo na cidade. Como que a gente vai fazer um trabalho, eu digo assim, como que a gente vai se debruçar sobre um projeto mais amplo sobre o autismo se a gente não tem noção de quanto autista nós temos na cidade? A gente não tem noção, precisa fazer um censo. Essa lei está na gaveta, não foi feito até agora, e você diz assim, “passou alguém lá e... para fazer censo”, onde, quem fez esse censo? Quem fez esse censo? Porque nós não... sim, quem fez esse censo, chegou para quem os números desse censo, chegou para quem? Para ninguém, porque para nós, que criamos as leis aqui, não veio esse resultado, “olha, nós já fizemos um censo e está assim”. Nós criamos a lei, nós não sabemos o resultado desse censo, e acredito que nem a própria secretaria de saúde e nem a secretaria de educação que são os principais envolvidos no projeto, para se ajudar a vocês, sabem o resultado desses censo, porque se soubessem, teria chego até nós, “olha, nós temos tantos autistas na cidade, nós precisamos de levantar, os senhores vereadores, ajudem a gente a levantar fundos para a gente fazer laudo dessas crianças porque nós já temos o censo, não chega a isso até nós. Então, eu estou dizendo isso para vocês, para falar por mim, o autismo, ele para mim é uma coisa nova, se fala você de 10 anos,

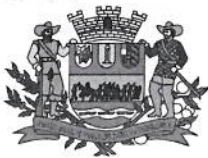
WJ



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

que é a maioria que tem crianças de 10, 12 anos, eu continuo dizendo, é coisa nova, é muito recente, vocês mães estão tendo dificuldades para lidar com seus filhos com autismo porque vocês, vocês não são crianças mais, vocês são pessoas já com uma idade interessante, algumas tem mais de 30, 40 anos, e vocês também não sabem, entendeu, então, é uma coisa nova para todos nós, eu quando ouço, eu quando ouço as pessoas responsáveis falando, eu não consigo me imaginar no lugar delas porque é uma coisa muito nova, por onde começar, como começar, por isso que nós criamos o censo que eu entendo, é uma coisa pessoal, que o censo é uma porta de entrada, mas o censo que nós pedimos para fazer, não foi feito, eu não sei qual é a dificuldade porque não foi feito, então, Magalhães, mais uma vez eu quero te cumprimentar, porque eu... não é só você envolvido na causa, mas...e você não legisla em causa própria, não é porque você tem dois filhos com autismo que você faz o que você faz, é a bandeira sua, como tem aqueles que têm a bandeira animal, eu digo que eu tenho uma bandeira que são pessoas, eu me preocupo muito com pessoas, e às vezes eu fico muito preocupado, minha esposa tá aqui e ela fala assim pra mim, "você não vai resolver os problemas do mundo sozinho", porque eu fico muito preocupado com as pessoas e quando a gente não tem respostas e no caso de vocês, a gente não tem respostas ainda, respostas concretas, quando a gente fala assim "nós não podemos ter um profissional personalizado", impossível, não tem como, eu hoje participei de uma reunião que nós temos uma lei aqui, vai entrar na casa, que vai aprovar mais 60 cargos e uma boa parte desses cargos, é a para educação, é pra cuidar também do espectro autista, então a gente percebe que, né Marcos, estivemos lá hoje é tarde, discutimos isso, a gente sente que existe uma preocupação, mas a gente não pode, gente, eu vou, eu vou aqui só pra encerrar nessas discussões, a gente não pode se agredir, a gente não pode, sabe, pra agressão, não, sabe, não, o enfrentamento, vamos dizer assim, não agressão, mas para o enfrentamento, assim a gente não vai chegar a lugar nenhum, a gente tem que sentar à mesa, oportunidades como essa por exemplo, hoje eu aprendi muito aqui nessa reunião, aprendi muito com todos, com a Renata, com todos, entendeu? Mas a gente precisa ter bom senso, porque não somos nós os envolvidos, somos nossos filhos, os nossos netos, os nossos sobrinhos, são as crianças, algumas não são crianças, eu tenho pessoas na família que também tem, eu tenho, eu tenho dito, acabei de dizer aqui que eu tenho um, um, falei pra Dina também



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

agora aqui, eu tenho um bisneto que estuda na rede pública, que nós estamos preocupado, em tentar porque ele é muito hiperativo, e eu fico preocupado de tanto ouvir vocês, de tanto começar com o Magalhães, ver as leis daqui, ouvir mães, eu estou preocupado que meu bisneto pode ser um autista, meu bisneto, tanto é que ele foi encaminhado professora, para passar por fono, se mandou passar por fono, se mandou fazer o processo, é porque existe essa preocupação, então eu não estou errado na minha preocupação, então gente, eu quero dizer pra vocês, eu estou aprendendo todos os dias, enfrentamento, nesta hora aqui, eu acho que não vai resolver o nosso problema, nem o de vocês mães, nem os nossos que estamos aqui dispostos a ajudar vocês, nos procurem, me procurem, no que for possível, a gente está aqui a disposição pra fazer, a gente não é super herói, certo, Alexandre?

Vereador Alexandre Cintra: Certo, vereador Gebê.

Vereador Geraldo Bertanha: A gente não resolve problema, a gente não resolve problema, a gente ajuda a encontrar uma solução para os problemas, é diferente, a gente não resolve, não pense que o Gebê, Alexandre, Magalhães, a Sônia, ou a Joelma, ou Ademir, nós, a dona Luzia, nós não resolvemos os problemas sozinhos, nós somos parte de um processo que pode ajudar vocês a resolver. Eu vou para encerrar, eu quero agradecer que eu preciso me retirar, mas eu continuo dizendo, o que vocês estão passando a gente não consegue mensurar, eu não consigo mensurar o que é ser mãe, pai de um autista, eu não consigo, eu quero aprender pra poder ajudar, por que for possível, muito obrigado, senhores.

Vereador Alexandre Cintra: Obrigado, Gebê. Agora eu preciso chamar atenção para uma coisa Nair, você comentou sobre o chamamento público da saúde e a questão da Avante, então Clara e Patrícia Santon, eu tenho um requerimento nessa casa, extremamente importante, e isso não é invenção minha, eu não sonhei com isso pelo contrário, saiu no diário oficial do município, vou ler para as senhoras, para todos, "requer o excelentíssimo senhor prefeito, doutor Paulo de Oliveira e Silva, através da secretaria competente, uma cópia do termo de parceria, uma cópia do plano de trabalho, detalhamento do que está em desacordo na parceria, que motivou a aplicação de penalidade, de advertência na OSC, Avante Social, conforme a publicação no diário oficial do município". Esse meu requerimento foi aprovado nessa casa, o próprio diário oficial do município através da secretaria de assistência social já penalizou a OSC,

uf



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Avante Social, realmente não faz sentido, não faz sentido o chamamento público, essa OSC ganhar para prestar esse serviço, sendo que ela já está sendo punida e tem a advertência da própria secretaria do município. É tudo muito estranho.

Marcela: Olha para a gente secretária, se explica agora, a entendida.

Nair Dovigo: Você não teve competência, vou chamar de você mesmo, não teve competência para procurar saber quem vocês estavam aceitando? Sinto muito, mas você não tem competência para ser secretária de saúde.

Vereadora Luzia: Alexandre, Alexandre. Alexandre.

Marcela: Trata a gente com descaso, deboche e arrogância.

Vereador Alexandre Cintra: Eu só quero dizer para vocês que agora o meu interesse em investigar essa entidade vai mais além porque não vai só ser um questionamento para a secretaria de assistência social como eu fiz, eu quero... eu quero que a secretaria de suprimentos me dê esclarecimentos de como foi esse processo de chamamento público, realmente eu não consegui entender se existe uma punição já acontecendo, se existe o chamamento público que é o direito da secretaria fazer, como que é medido isso, quais são os históricos, como que é avaliado isso? Se ela já está no município, prestando o serviço e não é de qualidade, como abre-se as portas para que uma entidade dessa continue a fazer isso? Eu estou confuso, eu confesso que eu estou confuso.

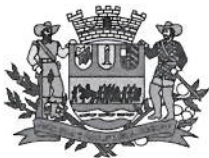
Vereadora Luzia: Alexandre, ela não foi suspensa, em relação à assistência, inclusive a casa de passagem, comemorou né o primeiro ano lá e tudo e chamou a todos os vereadores, a todo mundo que quisesse lá conhecer o trabalho, e a gente foi, e a gente viu que o trabalho é muito bom. Nós temos, por favor me respeitem, nós temos...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pessoal, vamos respeitar, só um minuto só por favor Dona Luzia.

Vereadora Luzia: Morador de rua...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Só um minuto só por gentileza dona Luzia, aqui a gente tem que ser democrático, a gente tem que respeitar as pessoas quando estão falando, ela respeitou vocês agora vocês têm que respeitar ela também, por gentileza.

Vereadora Luzia: Então nós estivemos lá e a gente viu o trabalho, moradores na rua abandonados, abandonados, né, a toda sorte e que estão... e que eles conseguiram



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

trazer para dentro da casa e estão trabalhando, o... inclusive que eu acompanhei anos e anos e ano, ninguém, só eu que conseguir colocá-lo numa casa e depois eu saí da assistência, ele voltou para rua e agora tá lá na casa de passagem, eles conseguiram pegar ele e fazer o trabalho, então o trabalho deles eu posso dizer que é muito bom. Em termo do que eles foram chamado atenção, eu conversei com a Cristina e com o representante do Avante aqui e ele me mostraram, foi questão apenas de um documento que eles não entregaram, mas que eles foram chamados à atenção imediatamente eles viram que eles esqueceram o documento, de entregar o documento, entregaram e está tudo sanado.

Vereador Alexandre Cintra: Dona Luzia, eu entendo e acredito nos relatos da senhora, mas que deve ser grave deve porque saiu no diário oficial.

Vereadora Luzia: Sabe, então...então foi, na questão...pois é. Pois é, mas foi e já está tudo resolvido. Eu só gostaria de a Clara não falou, né, Clara, mas assim, muitos falam como se todos os problemas tivessem na saúde e nesta gestão, eu conheço problemas do autismo em Mogi Mirim desde que eu cheguei aqui né, numa época que ninguém se falava, ao contrário, se escondia, os casos eram internados, né, no Maria de Nazaré, a maior parte das crianças eram amarradas na cama, era uma situação terrível, terrível, porque não havia acompanhamento em nenhum lugar, isso há 44 anos, eu ia lá e chorava de ver. Com andar do tempo, né, aí começou a se estudar, começou a se estudar, com o tempo começou a surgir, é, mecanismo, a Ana mesma falou, que na outra administração que ela participou, ela ajudou a fundar no Guaçu, a Fonte Viva, né, então, coisas que foram feitas, estudo é recente, em termos de Mogi Mirim nas outras gestões, não era feito quase nada, e não era por má vontade, é que não se tinha conhecimento, como andar, como andar, eu acho que a saúde sabe, nos contatos que eu tive com a Clara, sempre foi vista a questão de se ter um neuropediatra para organizar essa situação, o município fez dois concursos, não apareceu nenhum, não foi Clara? Nenhum, compareceu no concurso, dois concursos já foram feitos, a Clara também tentou no consórcio localizar um neuropediatra na região, nenhum se conseguiu, o problema não é de Mogi Mirim, o problema é da região, é um caso que vem, é um distúrbio que vem crescendo, que vem crescendo, é sério, é, é, eu tenho uma sobrinha e eu sei o que que é sair com alguém, que do nada, de repente começa a gritar, as pessoas não querem saber se ela tem problema ou não, então algumas



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

vezes já chegaram falar pedir pra mim “irmão, não dá pra senhora tirar, sair com ela daqui porque nós queremos conversar e nós estamos sendo impedidos”, sabe? E é algo que poderia ocorrer com qualquer uma daqueles casais que estavam ali. Sorte pra quem tem seus filhos normais, né? Então assim, eu entendo, eu entendo qual é... as dificuldades, né? Eu entendo quais são as dificuldades, então foi feito agora, foi feito agora, veio o CAPS, e... não é isso Clara? E a federação diz que é nele que vai ser visto, então vai ser nele que vai ser visto, como, quando, vai começar quando? É isso que a gente tem que acompanhar, é isso que a gente tem que acompanhar...

Vereador Alexandre Cintra: Obrigado dona Luzia.

Vereadora Luzia: Jogar pedra é complicado, fazer enfrentamento, falar que não está sendo feito nada, tá. Duvidar, de que o que vai ser feito, possa ter, possa ser bom, eu acho complicado também, tá?

Vereador Alexandre Cintra: A gente vai fiscalizar.

Vereadora Luzia: Então a gente tem que acompanhar...

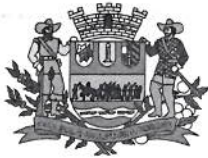
Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Dona Luzia...

Vereadora Luzia: A gente tem que acompanhar e acreditar que vai dar certo.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Dona Luzia, eu queria pedir só um momento, a dona Ana tem que ir embora porque o esposo dela está doente e as mães ali quer fazer algumas perguntas pra ela, vocês podem fazer a pergunta.

Secretária Ana Peruchi: Pois não.

Stefânia: Boa noite, meu nome é Stefânia, eu sou a mãe do Ruan Gabriel muito conhecido por muitos aqui, principalmente da educação, porque não é de hoje que eu estou lutando pelo meu filho ter uma professora porque ele tinha uma professora e no começo do ano retiraram a professora achando que o meu filho, com o laudo, achando que o meu filho não tinha autismo, todo mundo da educação está despreparado sempre falando que as crianças de hoje em dia não têm autismo, “eu acho que os filhos não têm autismo”, o meu filho não é o primeiro a educação, a diretora, coordenadora, a falarem que não tem autismo, então tem que ser investigado direito, e aí foram lá, falaram assim, “olha, seu filho vai ter duas professoras, uma na terça, na quinta e outra na segunda, na quarta e na sexta”. Estou esperando porque quem está lutando pelo meu filho, sou eu, eu bato na porta de vereador por vereador, eu bato na porta da educação e até agora ninguém está resolvendo o meu caso, e aí falaram assim, “ai



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

manda lá para o CEMAE”, o meu filho foi lá no CEMAE e foi um descaso, o meu filho chegar lá no CEMAE para poder fazer uma avaliação, “a diretora não está lá”, fala assim, “ela tá lá na educação, fazendo uma reunião”, aí ela chega em mim, fala assim, “não, o meu padrasto morreu no dia, eu não pude fazer a avaliação do seu filho”, mas aí tinha uma outra profissional lá que ela saiu, aí chegou outra profissional, falou assim, “eu vou levar seu filho lá no fundo, vou fazer por dois minutos”, e pronto acabou, e foi feita a avaliação, aí falaram assim, “olha, seu filho não vai ficar aqui com a gente, porque ele foi pro NESA”, sim, ele foi pro NESA, porque meu marido conseguiu um emprego com UNIMED pro meu filho conseguir chegar no NESA, porque se não, o meu filho não ia ter sustento, o meu filho não ia ter um atendimento, o meu filho nunca ia ter nada, porque todo mundo sempre fala que o meu filho, “acha” que o meu filho não tem autismo, só porque ele fala, ele não tem autismo? Só porque ele pega, ele anda, ele não tem autismo? Não é assim as coisas, as coisas não funcionam assim, acho, ninguém tem que achar, quem tem o laudo, tem que ser feito, mesmo não tendo laudo, você não precisa ter o laudo para você conseguir, gente isso é indignante, eu tenho que chegar na escola e o meu filho tá lá tendo uma crise, e a professora falar assim, “ai, hoje eu não tive professora auxiliar pro seu filho, porque estava em falta”, mas eu fui lá na direção, e eu lutei, eu falei assim, “olha, eu quero um professor para as crianças”, e falar assim, “ai, hoje eu não tenho”, e meu filho ficar lá jogado, cada dia um professor, e aí, quem que vai responder por isso, quando que a gente vai ter um professor para os nossos filhos?

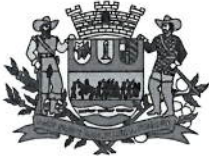
Secretária Ana Peruchi: Que escola que é mesmo?

Stefânia: É no Regina Tucci, todo mundo me conhece porque eu já fiz reuniões, até eu tive que chamar advogado para poder fazer uma reunião para poder ser resolvido e chegar na outra semana querer... se vocês quiserem ver os vídeos do meu filho tendo uma crise, porque retiraram a professora dele, e aí, ainda falaram assim, “olha, a gente não retirou a professora do seu filho”, esconderam de mim que retiraram a professora do meu filho, que mandaram a professora ficar lá na porta da escola esperando o meu filho, pra mim não saber que ele estava sempre a professora.

Secretária Ana Peruchi: É o Lucas Gabriel?

Stefânia: Ruan Gabriel.

Secretária Ana Peruchi: Ruan Gabriel, tá bem.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Stefânia: Aí esconderam, falaram assim, “olha, professora recebe o filho dela, recebe o filho dela...”

Secretária Ana Peruchi: Fica tranquila, fica tranquila, que eu vou verificar, tá bom?

Stefânia: Eu já falei com a senhora também, já bati lá na porta da educação, já falei com a senhora, já falei com todo mundo, mas ninguém até agora me ajudou. Aí a gente tem essa voz ativa, então a gente tem que aproveitar para gritar porque se não ninguém vai ouvir a gente, quando que vão querer ouvir a gente? Porque eu já bati na porta da educação, já falei com a senhora, já falei com todo mundo da educação, já falei com a diretor, já chorei na escola, já presenciaram eu chorando, pedindo, implorando pelo amor de Deus, por um professor para o meu filho, até quando vai ficar essa palhaçada?

Secretária Ana Peruchi: Ruan Gabriel.

Stefânia: Ruan Gabriel.

Secretária Ana Peruchi: Tá bom.

Carol: Boa noite, deixa só fazer mais uma pergunta. Senhora secretária, só fazer mais uma pergunta, por favor. A senhora falou que vai ser contratados os professores de apoio, a senhora não tem previsão desse contrato, porque na escola que o meu filho está, ele está com 13 anos, ele tem síndrome de Down e foi laudado com autismo. Esse ano, ele está tendo apenas um auxiliar na escola para dividir em três salas, auxiliar tá descabelada, ela não sabe mais o que ela faz. Eu, porque vem o caderno dele sem nada, ele entra sete e eu pego ele às nove e meia, porque não tem os professores...

Secretária Ana Peruchi: Que escola que é?

Carol: Altair Roça Corsi lá do Parque da Imprensa.

Secretária Ana Peruchi: Que ano que é?

Carol: Tá no sétimo ano. O ano passado nas outras salas não tinha, tá? Agora esse ano, então o ano passado ele ficou com auxiliar com ele e mais uma outra criança autista na mesma sala. Esse ano, aí a diretora avisou, “olha, vamos dividir a secretária... auxiliar de apoio, porque temos mais duas salas precisando”, eu falei, “tá, mas vocês não vão pedir pra secretaria?” Porque não tem como ele ficar sozinho, os professores não adaptam material. Então ele fica lá o que, fazendo o quê dentro da sala de aula? O outro aluno ainda consegue acompanhar, o autista que tá com ele,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

mas ele não. Aí eu como mãe esse ano que vem no caderno, lindo, maravilhoso, limpinho, como eu mandei... com um caderno, eu mandei um material adaptado.

Secretária Ana Peruchi: Como que é o nome dele?

Carol: Miguel, Miguel Safani Guarnieri.

Secretária Ana Peruchi: Sétimo ano ou é sétima série?

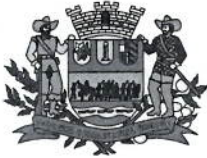
Carol: Sétimo ano, aí eu perguntei, ela falou “você que tem que solicitar”. Solicitei. Aí veio, falando bonitinho, “a escola está preparada para o seu filho. E ele vai também ser encaminhado para o CEMAE”. Eu não tenho o que falar do CEMAE, o CEMAE está realmente acompanhando ele. Só que adianta, da sete às nove e meia, o que ele faz? Fica chupando dedo dentro da sala, que o caderno vem limpo. Aí eu cobro os professores com mais 30 alunos dentro da sala? O que que eles vão olhar pra minha cara, falar o quê, entendeu? Aí como que eu falo pra coitada da descabelada, que vai mais em duas salas nesse período. “Aí hoje eu consegui fazer alguma coisa com ele em uma aula que eu fiquei”. Ah, legal. Aí eu comprei esse material adaptado e mandei pra ela trabalhar com meu filho dentro da sala. Você entendeu? Então fica difícil. Então a gente gostaria de ter uma data, “olha, tal data”, porque a gente sabe que demora, mas tem que ser rápido. Esse ano está perdido, eu queria até tirar ele da escola porque eu tô levando ele pra nada, vamos dizer assim, aí a turma fala, “ai, mas ele está socializando”, mas é só isso que a gente busca dentro de uma escola? Não. Socialização, eu tô tendo, graças a Deus, com o Willian, o Willian fez, tá fazendo um trabalho muito legal com o esporte, realmente ele viu até um avanço no Miguel. Mas infelizmente não é só isso, a gente tem cinco dias na semana pra trabalhar com ele, ter uma educação um pouquinho melhor, obrigada por enquanto.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Eu vou passar a palavra agora pra vereadora Joelma, porque ela já estava me sinalizando há algum tempo aí.

Vereador Joelma Franco: Se a dona (inaudível) quiser fazer pergunta, pode perguntar.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pode falar.

Marcela: Mas a gente tem necessidades para falar hoje. Na secretaria ninguém atende a gente. Ô Magalhães, a ligação que você me fez você disse que a gente não ia embora com nenhuma pergunta sem resposta, a gente vai com duas, ela não quer responder a gente.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Eu não posso fazer nada porque o esposo dela está doente.

Marcela: Mas eu quero deixar registrado isso porque a gente vai embora sem respostas e você garantiu que a gente não iria...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Sim, vai ser registrado em ata sim. Você não pode direcionar a pergunta para alguém, para outro, tem que ser pra ela?

Marcela: Não, tem que ser pra ela ou tem alguém da educação que pode responder?

Mãe 2: Magalhães, posso falar?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Sim, pode, claro bem.

Mãe 2: É pra secretária da saúde. Eu peço, misericórdia, não continue com esse projeto que você está fazendo para o CAPS, é um serviço bom lá, eu já passei no CAPS, a ansiedade, tive crise de ansiedade, eu sou TDAH, e tenho crise de ansiedade. Mas o CAPS ele é usado pra outros transtornos, pra outros, sim, é, meu sobrinho, ele tem 25 anos hoje, mas eu fiz pedagogia, há 10 anos atrás já sabia que ele era autista, sempre falei para minha irmã, era óbvio, é o clássico. Ele é autista, e ele tem (inaudível), ele passou no CAPS e nunca foi laudado. Nunca descobriu nada, dele, "ah é só ansiedade, porque ele é bravinho, não sei o quê". Não tá, você, por mais que você queira colocar alguma coisa pra colocar, pra estruturar lá, não vai adiantar, lá, é ótimo, não estou falando que é ruim, pra quem realmente precisa da parte do outro CAPS, que é pra quem precisa de se for para alcoolismo, o outro CAPS pra quem realmente tem a parte de mental, deficiência mental, deficiência intelectual, desculpa. Mas pra autismo não é, a gente que é mãe de autista, eu ainda também estou ainda, investigação porque eu também posso ser, por mais que eu estou falando aqui, é isso que as pessoas não entendem, pensa que autista não pode falar, mas por favor, te peço, misericórdia pelas mães, porque a gente está sofrendo, vai ser só um cala boca de verdade. Meu sobrinho, pensa bem, ele é autista, clássico, e eles falarem que ele não é autista, e bate que não é, então, peço pra você, não estou nem falando nem brava, nem com raiva, é por misericórdia, começa a pensar se chegar realmente um dia o autismo a sua casa, não estou desejando, mas está aumentando, está aumentando, hora que chegar, imagina chegar na sua casa, você sofrer, você vai poder pagar um particular, não sei, mas a hora que chegar, realmente na sua casa, você sofrer, você sofrer mesmo e ver que não tem tratamento para o seu filho, você vê que



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

o tempo está passando, o tempo tá escorrendo dos seus dedos e você vê que o seu filho não está desenvolvendo porque realmente, a gente não tem uma coisa que a gente teria o direito, você vai sofrer, não estou desejando nada de ruim para você, não é isso, mas pensa com amor, com coração, só isso.

Vereadora Joelma Franco: Magalhães...

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado, pode falar vereadora.

Vereadora Joelma Franco: Magalhães, eu vou ser breve, agradeço os trabalhos realizados por você, pelo Cintra, pelo Gaúcho e todos que estão aqui presente, assim como as mães eu tenho que ir para a casa também, nós estamos num limite aí do tempo, então eu poderia fazer diversas colocações e apontamentos disso tudo, mas não é o momento, eu sinto que todo mundo está extremamente cansado, só vou pedir uma coisa, para constar em atas todas os apontamentos que foram feitos pelas mães, que trace as medidas e os prazos de execuções, muito obrigada.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado a senhora vereadora. Eu gostaria de passar a palavra agora, você quer falar novamente?

Marcela: Ela vai responder, pelo, pela dona Ana a pergunta que eu tenho, que ela é do CEMAE e minha pergunta é referente ao CEMAE, ela vai responder.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Tá, então, por gentileza.

Marcela: Eu gostaria de saber se tem uma equipe multidisciplinar que atende dentro do CEMAE?

Diretora do CEMAE Edna: Boa noite a todos, acho que muitas pessoas não me conhecem, eu me chamo Edna e sou diretora do CEMAE. Tá bom? Hoje eu houve alguns comentários, algumas perguntas sobre o CEMAE, então eu quero antes de responder a pergunta, eu vou responder...o CEMAE é uma escola da Prefeitura Municipal de Mogi Mirim, que atendem alunos com deficiências, certo, no período contrário de aula para quê? Para dar condições de inclusão dessas crianças na sala de aula, na parte pedagógica, entendeu? Nós não temos equipe multidisciplinar no CEMAE porque essa equipe cabe a saúde, então nós não temos, mas o pedagógico as mães que vieram aqui, ou quando vierem as mães que são atendidas no CEMAE, eu acho que elas estão bem satisfeitas com o atendimento que a gente oferece lá, nós oferecemos atendimento completo, com transporte, refeições, a escola é toda adaptada e atendemos síndrome de down, temos salas de estimulação, é bem



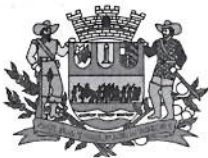
CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

completo na parte pedagógica, então muitas vezes as pessoas confundem o CEMAE como um centro de atendimento integral e não é, ele é um centro pedagógico, tem-se espaço, vai se mudar isso, isso aí já não compete a mim, né? Compete as autoridades, resolverem tudo isso, tá bom? Ah, e sobre a mãe que falou sobre avaliação do CEMAE, de que ela falou que não tinha ninguém, tudo mais é o seguinte, nós já marcamos a avaliação do Ruan que ele não tinha, ele, ele nem tinha laudo ainda, porque a gente atende...perai. Na época, não, na época que a gente marcou, que a gente conversou com a escola, ele nem tinha laudo, mas não tem problema, que a gente atende alunos sem laudo, a gente tem as professoras especializadas para fazer essa avaliação. E se a criança a gente tem o anexo, um documento, né, que, mesmo que essa criança não tiver laudo, se ela tiver três ou mais habilidades comprometidas, ela é atendida no CEMAE, tá? E nesse atendimento pedagógico não é, não é... a gente não deixa de atender, certo? A gente não recusa esse atendimento, tá? E no caso do Ruan, ele tem laudo, depois ele teve aula, mas independente se ele tivesse ou não, ele ia ser atendido. Só que acontece, nós fizemos essa avaliação pedagógica. Eu não estava no CEMAE naquele momento, né, e a professora, a professora Laura Cutri Alves, ela é AEE, né, e ela é capacitada para fazer a avaliação e o aluno fez essa avaliação. A Tânia é especialista em autista, mas na avaliação pedagógica todas são especializadas a fazer, tá bom? O aluno foi avaliado, tá? E assim, ele seria atendido com o laudo ou sem o laudo, mas aí ela conseguiu o atendimento no Fonte Viva, ótimo, um atendimento completo, então o CEMAE, ela não teve mais necessidade do nosso atendimento, foi exatamente isso que aconteceu.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado. Agora, eu vou passar a palavra para o William, secretário de esportes que ele tem compromisso também, fica à vontade William.

Secretário de esporte William: Boa noite, a todos presente, boa noite, Magalhães, parabéns, né, por essa pauta que você, esse tema, que você luta já há algum tempo, boa noite todos, presentes aí na plateia, eu gostaria um pouquinho de atenção das mães, se pudessem ficar, as mães se pudessem ficar um minutinho eu gostaria muito da atenção de vocês que eu acho que é muito importante o que eu vou dizer aqui agora. Eu sou secretário de esportes, tá? Sou mogimiriano, nascido e criado aqui em Mogi Mirim. E como o vereador Gebê citou, é tudo muito novo em relação ao que vem



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

acontecendo ao autismo, tá? Hoje, a secretaria de esportes vêm em um planejamento de trabalho junto com a secretaria da saúde, junto com a secretaria da educação, para que a gente possa dar passos largos em relação ao trabalho com as nossas crianças, com as crianças que tem o transtorno de espectro, tá, autista. Então, Magalhães, o que eu queria deixar aqui, falar com as mães aqui presente que possa levar isso para outras mães, a importância do esporte na vida dessas crianças, né? Eu tenho visto aqui, o que eu ouvi na audiência, teve muitas coisas positivas, mas muitas coisas negativas. E eu acho que o autismo não prega isso. O autismo, o que eu entendo na minha ignorância que eu venho tentando melhorar a cada dia, Magalhães, o autismo é compaixão, o autismo é você amar sem cobrar, o autismo é você poder entender. E eu achei que faltou um pouco disso nessa audiência. Eu acho que fugiu um pouco do que a gente veio discutir aqui, né? Então, eu queria colocar as mães, hoje eu desenvolvo uma atividade em relação com as crianças com down, né? Que hoje nós temos um índice aonde 18 a 39% das crianças com down, também apresenta, né? O transtorno, né, do espectro autista. E uma dessas crianças, inclusive é o filho da Carol, né? E eu poder ver o Miguel evoluindo da forma que ele chegou para mim, isso é muito gratificante. E quem dá aula, sou eu, tá? Não é professor contratado, não. Sou eu que dou aula no projeto de Futsal Down. E esse tipo de trabalho que a gente vem desenvolvendo com as crianças com down é o trabalho que a gente vem fazendo um planejamento junto com a secretária Clara, junto com a secretária dona Ana que não está mais aqui, tá? Pra gente poder melhorar e atender essas crianças com autismo. Porque nós temos uma dificuldade muito grande em relação a mão-de-obra do educador qualificado para tratar com isso. E nós estamos falando com a educação, com muito carinho em relação a isso. Quero dizer aqui pra as mães, tá? Que a gente está aí no futuro bem próximo nos próximos meses aí, inaugurando a academia da saúde, aqui em Mogi Mirim, a primeira, tá? Aonde nós vamos estar atendendo crianças, né, com necessidades, né, Clara? E dentro dessa academia, uma preocupação muito grande do esporte, da educação e da saúde foi desenvolver uma sala onde nós vamos poder atender crianças com TEA. Nós vamos ter dentro da academia da saúde uma sala específica para atender essas crianças. Quando a Nair colocou aqui em relação à ecoterapia, logo quando eu assumi a secretaria de esportes, eu estive visitando lá, a Nair até então era a diretora, certo, Nair? E a gente conversou bastante, cavalo é uma

W



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

das minhas paixões como é a sua, Magalhães, né? E se podemos falar de cavalo, se tem alguém que pode falar aqui, somos nós, né? Então, e eu falei isso com a Nair a necessidade. Então, eu quero dizer aqui a todas as mães, que é muito bonito quando se vem aqui e fala da palavra da inclusão e fala isso, fala aquilo, mas a gente precisa tirar isso do papel. E a maneira da gente poder tirar isso do papel é de uma forma inteligente, amigável, com empatia e compaixão, porque é isso que as nossas crianças passam, eu falo isso para Carol, eu sempre trabalhei com esporte de alto rendimento, com atletas de alto rendimento. E quando eu fui desenvolver o projeto de futsal down, eu falei, “será que eu vou dar conta”. E eu aprendo todo dia com eles porque é uma situação de amar, de ensinar, sem cobrar. E isso eu não vi aqui muitas vezes hoje nessa noite. Eu acho que faltou um pouco disso, de todos os lados. Aqui, não existe um lado de lá, um lado de cá o lado é um só, o lado de fazer o melhor, pela nossa população, pelas nossas crianças, esse é o lado nosso. Nós assumimos um governo, pós pandemia, num momento muito difícil, numa transição muito difícil e a gente está tentando fazer o melhor. E às vezes o tempo não vai dar. Eu estou aqui, não estou fazendo um palanque político, não, tá Magalhães. Então assim, o que eu quero dizer a todos vocês, a todas as mães, que procurem a secretaria de esporte. Nós temos crianças com autismo hoje dentro do judô. Nós temos crianças com autismo hoje dentro da natação, o projeto Peixinho, que hoje está acontecendo, em parceria com o Clube Mogiano, nós temos criança com autismo hoje dentro da modalidade do tênis de mesa, o Arthur, que vem num progresso fantástico. Agora, temos crianças com sensibilidade diferente, tem algumas crianças que tem algumas sensibilidades tátil que eu preciso entender isso. Tem algumas crianças que tem sensibilidade coletiva, motora, nós vamos entender isso. E para mim entender isso, eu preciso dar uma parceria com a saúde, porque eu preciso que ela me passe a classificação, e a qualificativa da criança e isso nós estamos montando esse planejamento. Não estou aqui falando o que é bom, o que é ruim, estou lutando por uma causa, que é uma causa nobre, que eu defendo, que é o trabalho em prol dessas crianças, tem uma mãe aqui no meio de vocês que conhece o que a gente vem fazendo, e é para isso que a gente vem fazer. Então, eu peço as mães, que procure a secretaria de esportes. Procurem, o esporte é fundamental na vida dos filhos de vocês, fundamental. Então, é assim, o que eu vou pedir um pouco mais, eu acho que faltou as vezes aqui é um pouco mais de compaixão, de empatia



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

entre as partes. Então, é isso que eu deixo aqui, Magalhães, meu muito obrigado a você, a todos presente, agradeço a todas as mães que ficaram aqui até agora, porque eu imagino como é que tá os filhos de vocês, eu tenho um sobrinho autista num grau muito severo, eu sei como é isso, mas a gente precisa entender e... um ao outro, porque senão nós não vamos conseguir levar nada de bom a eles. E eu acho que o intuito dessa audiência era para isso. A cobrança ela tem que existir, ela é necessária sim, tá? Ela é sim, os erros tem que ser apontados, sim, tá bom? Mas, de uma forma que a gente possa se respeitar um ao outro. Muito obrigado a todos, contem conosco lá da secretaria de esportes, tá? E espero que vocês possam estar me procurando lá, uma boa noite a todos.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Pode falar, Nair.

Nair Dovigo: William, eu quero agradecer você, porque realmente secretaria de esportes, através de você, foi um grande parceiro desde a inauguração. Ele me socorreu no dia da inauguração, cadeira e funcionário, tudo. Eu acho que saiu a publicação do CEMAE que fala que existe uma participação direta de todas as secretarias com exceção da saúde, por incrível que pareça, na reportagem está lá, só não tem a saúde. É isso que a gente precisa William, porque com aquele espaço que a gente tem e várias secretarias dando apoio, a cultura, o esporte, você tem noção do potencial que aquilo lá vira? Eu acho assim, Mogi Mirim é capaz, tem pessoas competentes e tem pessoas que têm vontade, porque assim, eu acho que na educação especial, ou você ama, ou você odeia, porque tem aquela pessoa que não suporta, entendeu, "não tenho paciência, não gosto", não quer saber, mas quando a gente gosta e a gente acredita, a gente dá o sangue por eles, entendeu? Faz 25 anos que eu trabalho com isso, não tem como não amá-los, entendeu, e vê que tudo é possível fazer por eles, agradeço muito as suas palavras, não sou diretora do CEMAE, mas eu sou funcionária, se você for lá você vai ser muito bem recebido.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado Nair, queria que o nosso secretário de cultura nos falasse um pouco o que que a cultura está fazendo em prol dos autistas, Luiz Dalbo.

Secretário de cultura Luiz Dalbo: Boa noite, nossa, ficar de costa para as pessoas é ruim, então boa noite a todos, vereador pelo convite, acho que mais do que falar, a reflexão que eu fiquei, eu trouxe um exemplo que eu acho que isso que reverbera para



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

os pais e para nós enquanto também, como é que a gente pode dizer, poder público né, porque a arte é uma forma de extravasar, de sensibilizar, de acalmar e muitas vezes o autismo passa por todos esses extremos, muitas das vezes dependendo dos graus ainda. E esse ano aconteceu um exemplo muito feliz para mim, a gente aceita todas as pessoas que vá fazer inscrição e dependendo da idade dela e ela encaixa no curso, ela vai fazer hoje, a gente pegou uma secretaria que tinha meia dúzia de cursos, hoje a gente tem 42 atividades acontecendo, a partir dos quatro anos de idade, então também era uma necessidade da cidade ter atividades para todos os munícipes, não era uma questão específica, um transtorno, uma pessoa específica, claro que ainda somos limitados, ainda falta salas, falta profissionais, falta um monte de coisa, mas foi um exemplo de empatia que eu acho que é o grande barato do negócio, a gente falou de formação, de preparo, que eu também concordo com todos, de ter espaços para atendimento, que seja um espaço como a gente está almejando como CAPS I, ou esporte, ou na cultura, mas a condição, um exemplo, a gente teve um professor recém contratado por nós, de fotografia, e ele foi dar a oficina para a primeira turma, e como eu sou educador também, falei pra ele, "olha, se você tiver algumas dificuldades vai me passando que a minha experiência com um pouco mais de tempo de professor, vou te ajudar", e ele me trouxe várias dificuldades durante o curso, ele tinha uma dificuldade aqui, uma dificuldade ali, uma dificuldade acolá, e no final do curso, eu fui entregar o certificado para os alunos, e uma mãe pediu a palavra, e a mãe falou assim, "agradeço por esse professor, agradeço por estar aqui e agradeço pelo meu filho, ter aprendido a fotografia, e ele é autista", eu falei, "nossa", acabando aquilo, entreguei o certificado, falei "professor, você me trouxe um monte de problemas, mas não trouxe a questão do menino ser autista?", ele falou, "mas não era um problema", então eu acho que assim, dentro da aula dele, dentro da atividade dele, o menino autista não era um problema, que bom que ele não era um problema, que bom que a empatia dele também, nunca nem pediu que ele abrisse a boca para reclamar, "ai mas eu tenho um aluno autista", então ele era um professor e vocês sabem que tem profissionais que tem uma carreira, que tem mil faculdades, tem mil formações e continua não tendo empatia para ser um profissional, porque empatia não ensina na escola, empatia não ensina em curso, então mães, câmara, como ensinar empatia, como ensinar empatia? Como ensinar ter empatia? Por quê? Eu tenho um sobrinho com deficiência e eu tenho uma luta eterna,



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

assim como o Marcos também tem de sensibilizar as pessoas para a questão da deficiência, sensibilizar as pessoas para as dificuldades da mobilidade urbana e tudo mais, mas as pessoas só prestam atenção assim como a Nair falou agora se interessar elas, ou se elas viverem isso na pele, então o diálogo para nós é enfrentamento sim, muitas vezes porque a gente sente as nossas, nossos anseios não atendidos, mas como sensibilizar a população para esse transtorno ou qualquer outro tipo de necessidade diferente daquilo que as pessoas estão acostumadas? Pensem nisso, gente, porque eu acho que a arte tem muito a contribuir, como a apresentação, como sensibilização, como forma de fazer as pessoas se emocionar, com filme, com teatro, com cinema mas ainda acho que as pessoas precisam cada vez mais trabalhar isso e uma coisa que eu acho que é importante fazer uma, aí é uma defesa assim porque eu estou numa gestão, assuntos como autismo, deficiência sempre são pautas dos secretários, a gente sempre está em diálogo com isso, a gente sempre está pensando numa minoria que a gente sabe que não é minoria, a gente tem dialogado com isso, só que a gente sabe que muitos são os desafios e muitas vezes estamos engessados, então eu quero muito dizer para vocês que hoje não foi, não vou sentir isso como enfrentamento, vou sentir isso como algo de reflexão para todos nós, e digo, obrigado pelos convites, Magalhães, e estamos aqui pensando mesmo no que que a gente pode fazer, né, a gente tem casos de sucesso, que deram certo, mas a gente sabe que tem níveis, que tem muita dificuldade de fazer uma... uma atividade esportiva, uma aula de cultura, mas a gente precisa dos pais lá com a gente dialogando, porque eles sabem mais do que a gente, né, e eu tenho falado isso muito para os meus professores, primeira coisa, chama os pais, conversa, não para punir ou para brigar, mas “pai como é que... como que dá certo?”, né, eu tenho um autista na aula de desenho, eu tenho, tive um autista na aula de fotografia, a gente tem cadeirante, a gente tem vários... várias pessoas que não, aí, estariam fadadas a não fazer arte. E digo, a nossa intensão que tenha mais espaço para eles, mas lembra, a gente pode cometer erros, porque não é por falta de aprendizado só, é uma questão que não se ensina na escola, que é empatia, aí esse é um grande desafio para todos nós, é uma reflexão assim que eu queria trazer para todos nós, acho que era só, era isso, Magalhães.



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Obrigado, secretário Luiz Dalbo da Cultura. Lucas, gostaria de que você falasse alguma coisa sobre a mobilidade urbana. Leandro, perdão. Aí.

Secretário de mobilidade urbana Leandro: Vereador, é... boa noite primeiramente, muito obrigado pelo convite, eu gostaria de compartilhar com as mães que na secretaria de mobilidade urbana, vocês têm o direito de usar a vaga de PCD. Essa vaga é para facilitar a vida que já é difícil. Como é que vocês vão solicitar essa vaga? É por meio de uma credencial do autista, né? Uma credencial PCD, simples. O CONATRAN que é o órgão que fala das leis de trânsito, regulamenta o trânsito, ele não dá a fitinha, né, uma credencial, ele não coloca a fitinha no solo público, que é uma vaga especial, só para o autista, isso não tem, mas ele é sensível ao fato de você solicitar a credencial e poder utilizar. Você vai no protocolo da prefeitura, solicita a credencial, apresenta o laudo médico, o endereço, onde você mora, se você é o tutor da criança ou da pessoa com autismo, pode ser o pai, ou a mãe, tutor legal, apresenta documentação, e automaticamente, já vai para a secretaria de mobilidade, em torno de 15 dias você já tem a credencial e você pode utiliza-la em todas as vagas, estacionou, porque a vida é corrida mesmo. Às vezes você precisa deixar a criança com alguém, precisa que a vizinha dá uma olhada, só dá um pulo no centro, chega aqui não tem vaga, aproveite esse direito, esse direito é seu, faça credencial, coloca no para-brisa ali do carro, né, onde é fácil visualização para não ocorrer multa e utilize o estacionamento. Leandro. Infelizmente, infelizmente, isso é do CONATRAN que é a lei, a lei não permite que eu disponibilize uma credencial sem um laudo, eu não posso fazer isso. Deixa eu só assim informar vocês, o laudo do autista e a carteirinha, ela pode ser também solicitada, além do protocolo lá do de Poupatempo, no site do estado de São Paulo, é o CPTEA, é difícil, mas se você colocar no Google, carteirinha autista São Paulo, ele já direciona o link automaticamente, claro, é uma lei do contra, mesmo lá para fazer a carteirinha pelo estado de São Paulo, você também precisa de um laudo, tá bom? Obrigado.

Nair Dovigo: Então, deixar claro mais isso, é um direito que está sendo tirado, banido das crianças, entendeu? Por falta de responsabilidade e negligência da saúde no município.

uy



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Leandro, secretário de mobilidade urbana, muito obrigado pela sua explicação e a sua presença.

Secretário de mobilidade urbana Leandro: Imagina. É importante deixar claro, vereador, que assim, às vezes as pessoas comentam, né? A gente vê comentário na rua, né, “ah, não tem uma vaga para o autista”, o poder público, ele entende, ele equipara, né, a vaga de PCD para a pessoa com autismo, tá, que tem o transtorno, o CONATRAN já entende assim, tem o direito também, quem é privado, por exemplo, supermercado que tem estacionamento, ele pode fazer uma vaga especial para o autista, tanto é que aqui em Mogi, tem um supermercado aqui na Padre Roque, que tá reformando, e ele já foi avisado, já pediu nossa autorização, foi concedido, claro, além das vagas de PCD e idoso, ele vai fazer dos de autista, com a vaguinha especial, o desenhinho do quebra-cabeça, fita, mas isso é privado, não é público, tá, bom?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Bom, pessoal, meus amigos, eu queria informar que nós estamos com o nosso prazo regimental estourado, tá? Então, eu vou pedir pro Alexandre fazer as considerações dele, né? Se ele quiser, fique à vontade Alexandre.

Vereador Alexandre Cintra: Primeiro, parabenizá-lo meu querido amigo Magalhães pela iniciativa mais uma vez, agradecer você por toda essa contribuição que você vem dando para as mães, para o autismo, no geral. Acho que desde o outro mandato que nós estamos juntos, né? A gente já tá no... quase entrando no oitavo ano juntos, eu e você, eu sei o quanto você já produziu de dispositivo de lei para que amparasse os autistas. Luiz, você chegou, ficou sabendo da última lei que foi aprovada aqui na câmara voltado para o áudio e visual e o autismo? A gente vai encaminhar para você, muito bacana, tem a ver com o seu setor, ainda mais cinema que é uma paixão sua, a câmara aprovou uma coisa inédita praticamente, para que as salas de cinema se adaptassem para receber o público autista em relação ao volume, para diminuir os ruídos sonoros, dimensão de luz, sessões em horários específicos, foi aprovado por essa casa, e esse projeto de lei de autoria do vereador Orivaldo Magalhães. É muito importante que você saiba disso, como eu sei que você tem a sua programação de agenda cultural, seria interessante também que você colocasse lá no centro cultural dentro do período de férias, um espaço na verdade, uma programação voltada para isso, atendendo especificamente o que a lei fala e já foi sancionada. Agradecer a todos



CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

os secretários presentes e principalmente vocês, mães, a população mogimiriana. Objetivo da audiência pública sempre é ouvi-los, o que na verdade, a gente precisa ouvi-los para a gente chegar em algum lugar. Muito obrigado.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Então é o seguinte. Eu queria...Pode falar.

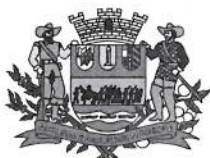
Nair Dovigo: Magalhães. Só para encerrar, em nome das mães tá, agradecer você que eu acho que foi uma iniciativa que a gente estava precisando muito no momento, que foi uma questão de desabafo até das mães porque elas estão desesperadas. Alexandre, nem preciso te falar o carinho que eu tenho, eu sei do seu empenho, já sei o quanto você já ajudou a CEMAE e muito obrigado por você provar o que eu disse a respeito disso. Espero que vocês acompanhem isso porque é uma coisa muito séria. E também não estou aqui para falar mentiras e muito menos coisas que não são sérias. E você Gaúcho, tá? E espero que o projeto seus consiga sem implantado dentro do CEMAE, para a gente poder trabalhar todo mundo em parceria. Viu?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Vereador Marcos Gaúcho gostaria de fazer alguma consideração? Fique à vontade.

Vereador Marcos Gaúcho: Obrigado primeiramente ao Magalhães, viu Magalhães. Ao Alexandre, aos secretários, principalmente as mães que estão aqui presente, viu muito obrigado, e aqui são a casa de vocês, quando vocês quiserem vir, estamos aqui a disposição aos vereadores, estão aqui para te ouvir, viu? Muito obrigado vocês, parabéns as mães guerreiras. Obrigado, Magalhães.

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: É, bom, secretaria, gostaria de fazer alguma consideração? Fala William.

Secretário de Esportes William: Só um minutinho só em sua relação ao que você falou, secretário Leandro, mobilidade urbana, existe uma lei que é a lei do cordão de girassol tá, ô Hebert, que é uma lei federal. Então, eu me comprometo aqui que... estar com você a semana que vem Magalhães e a gente trazer essa lei para o município também, fazer com que ela aconteça aqui, que é a lei do cordão de girassol para pessoas que teoricamente não são visíveis dentro da população mogimiriana e aonde a gente possa estar fazendo atender essa necessidade das mães, estar tendo essa forma de poder facilitando a vida de você de estar estacionando. Então, me comprometo com vocês a estar semana que vem junto com o vereador, Magalhães e



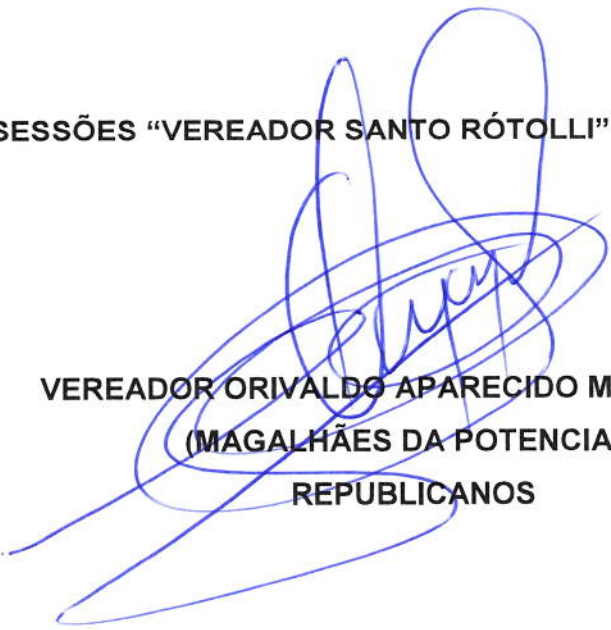
CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM

Estado de São Paulo

nós juntos Magalhães, estar trazendo essa lei para dentro do município. Estamos juntos?

Vereador Orivaldo Aparecido Magalhães: Ah...secretário, eu acredito que esse projeto já está na câmara, não está, não, Jaqueline? Mas William, agradeço a sua boa vontade, sua iniciativa. Bom pessoal, eu vou encerrando por aqui, eu queria fazer alguns agradecimentos, à Dina assessora do Alexandre Cintra, minha assessora Jaqueline, e ao Nelsinho Vital do Prado que não está aqui no momento, mas que, em conjunto trabalharam para que toda essa audiência pública acontecesse, né? Há muita coisa pra se discutir em relação ao autismo, né? Só que eu quero deixar aqui uma coisa bem clara para todas as pessoas. Vai faltar, já está faltando no mercado fonoaudiólogo, psicopedagogo e psicólogos por qual motivo? Por que está faltando? Porque na iniciativa privada esse pessoal está encontrando uma remuneração muito maior do que no público e o público não pode pagar qualquer salário porque o Tribunal de Contas controla isso, o Ministério Público controla, então a gente espera aí que as faculdades formem mais profissionais nessas áreas porque daqui para a frente a gente vai precisar muito desses profissionais. Muito obrigado a todos, uma boa noite e até mais.

SALA DAS SESSÕES “VEREADOR SANTO RÓTOLLI”, 06 de outubro de 2023.



VEREADOR ORIVALDO APARECIDO MAGALHÃES
(MAGALHÃES DA POTENCIAL)
REPUBLICANOS



Câmara Municipal de Mogi Mirim

Relatório de Tramitações - 22/08/2024 15:54:00 - 1 registro(s)

Processo Administrativo Nº 87/2023

Remetente: ORIVALDO APARECIDO MAGALHAES

Sequência: 2

Destinatário: Secretaria

Envio: 22/08/2024

Objetivo: Para Arquivar

CERTIDÃO

Certifico, para os devidos fins, que nesta data foram arquivados estes autos, tendo sido autenticados sob nº 50 e com rubrica WZ de meu uso na última folha desse processo.

Secretaria da Câmara Municipal de Mogi Mirim,

22 de agosto de 2024

Wesley Henrique Zacariotto
Analista Legislativo